



ESTADO DA UNIÃO

2020

*por Ursula von Der Leyen,
Presidente da Comissão Europeia*

Bruxelas | 16 de setembro

#SOTEU

ec.europa.eu/soteu2020

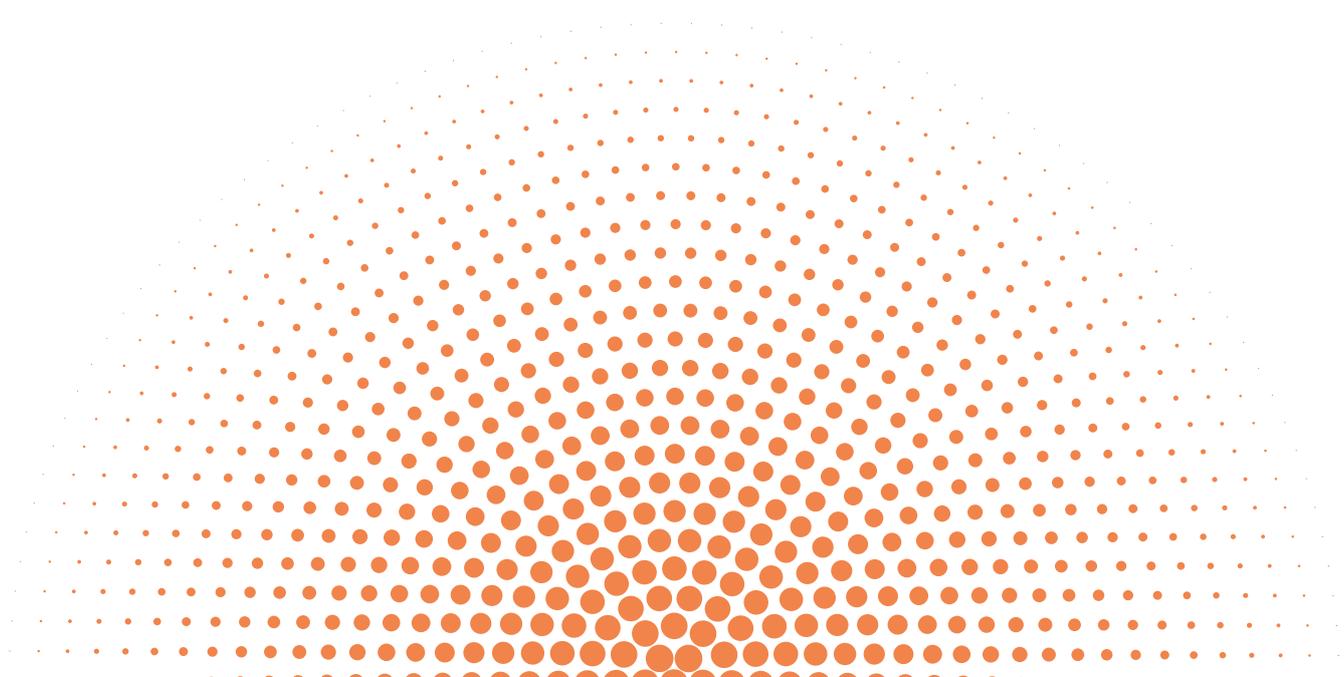
PT

Todos os anos, em setembro, o/a presidente da Comissão Europeia profere o Discurso sobre o Estado da União perante o Parlamento Europeu, fazendo o balanço dos resultados do ano anterior e apresentando as prioridades para o ano seguinte. Nele delinea igualmente a forma como a Comissão tenciona abordar os desafios mais prementes da União Europeia. Segue-se um debate em sessão plenária, que assinala o início do diálogo com o Parlamento Europeu e o Conselho, tendo em vista a elaboração do programa de trabalho da Comissão para o ano seguinte.

Consagrado no Tratado de Lisboa, o Discurso sobre o Estado da União está previsto no Acordo-Quadro de 2010 sobre as relações entre o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia, que requer igualmente que o/a Presidente transmita uma carta de intenções ao/a Presidente do Parlamento Europeu e à Presidência do Conselho, na qual apresente de forma pormenorizada as medidas legislativas, e outras iniciativas, que a Comissão tenciona adotar até ao final do ano seguinte.

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, proferiu o seu primeiro Discurso sobre o Estado da União em 16 de setembro de 2020.

Todos os documentos conexos estão disponíveis no seguinte endereço: <http://ec.europa.eu/soteu2020>.



ÍNDICE

Discurso do Estado da União 2020	4
Carta de Intenções dirigida ao presidente David Maria Sassoli e à chanceler Angela Merkel	23
A Comissão von der Leyen: Um ano depois	29
Realizações.....	30
1. Os primeiros 100 dias	32
2. A resposta sem precedentes da Europa a uma crise inaudita	37
3. Uma Europa melhor após a pandemia.....	42
Cronologia.....	45

ESTADO DA UNIÃO 2020

Discurso do Estado da União
2020



CONSTRUIR O MUNDO EM QUE QUEREMOS VIVER: UMA UNIÃO VITAL NUM MUNDO FRAGILIZADO

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Uma das personalidades mais corajosas dos nossos tempos, Andrei Sakharov, tão admirado por este Parlamento, manifestava frequentemente **a sua fé inabalável na força desconhecida do espírito humano**.

Nos últimos seis meses, os cidadãos europeus mostraram-nos quão forte o espírito humano pode ser.

Pudemos testemunhá-lo nos esforços envidados pelos trabalhadores dos lares de idosos para cuidar dos doentes e dos mais carenciados.

Pudemos vê-lo nos esforços envidados por tantos médicos e enfermeiros que foram quase como familiares junto de tantas pessoas nos seus últimos momentos.

Pudemos vê-lo ainda nos esforços envidados pelos trabalhadores da linha da frente, trabalhando noite e dia, semana após semana, assumindo riscos para garantir a nossa segurança.

Estamos verdadeiramente comovidos com a sua empatia, a sua coragem e o seu sentido do dever, pelo que gostaria de começar o meu discurso prestando tributo a todos eles.

A sua atitude também revela muito sobre o estado do nosso mundo e o estado da nossa União.

Revela o poder do humanismo e o sentimento de luto que permanecerá ainda por muito tempo na nossa sociedade.

Revela-nos igualmente **a fragilidade existente a toda a nossa volta**.

Um vírus milhares de vezes mais ínfimo que um grão de areia fez-nos ver quão delicada pode ser a vida.

Pôs a nu as limitações dos nossos sistemas de saúde e as limitações de um modelo que valoriza mais a riqueza do que o bem-estar.

Trouxe para primeiro plano a fragilidade planetária a que assistimos diariamente: degelo dos glaciares, incêndios florestais e, agora igualmente, uma pandemia mundial.

O vírus transformou radicalmente a forma como nos comportamos e como nos relacionamos – mantendo-nos afastados uns dos outros, de rostos cobertos por máscaras.

Mostrou-nos **quão frágil a nossa comunidade de valores efetivamente é** – e quão rapidamente poderá ser posta em causa, em qualquer ponto do mundo ou mesmo até dentro da nossa União.

As pessoas não querem, contudo, viver neste mundo criado pelo coronavírus, nesta situação de fragilidade e de incerteza. Anseiam pela mudança e estão prontas para avançar nesse sentido.

.....

“ **Eis-nos, pois, perante o momento em que a Europa tem de agir. O momento em que a Europa deve mostrar o caminho para sairmos desta situação de fragilidade e conquistarmos uma nova vitalidade.**

.....





Eis-nos, pois, perante o momento em que a Europa tem de agir.

O momento em que a Europa deve mostrar o caminho para **sairmos desta situação de fragilidade e conquistarmos uma nova vitalidade**. É sobre isso mesmo que venho hoje falar.

Senhoras e Senhores Deputados,

Nos últimos meses redescobrimos **a importância daquilo que temos em comum**.

Individualmente, todos nós **renunciámos** a parte das nossas liberdades pessoais em prol da segurança dos outros.

Enquanto União, todos nós **partilhámos** parte da nossa soberania em prol do bem comum.

Transformámos o medo e a divisão entre os Estados-Membros em **confiança** na nossa União.

Mostrámos o que podemos fazer quando temos **confiança** recíproca e **confiança** nas instituições europeias.

E, com tudo isto, optámos não só por responder à situação presente, mas também por configurar uma melhor forma de vivermos no mundo de amanhã.

É isso o NextGenerationEU.

.....

“ **É isso o NextGenerationEU. É a nossa oportunidade de concretizarmos a mudança pela força da nossa vontade e não por acidente ou imposição dos outros protagonistas mundiais.**

.....

É a nossa oportunidade de **concretizarmos a mudança pela força da nossa vontade e não por acidente ou imposição dos outros protagonistas mundiais**.

Para sairmos mais fortes desta crise, **criando novas oportunidades** para o mundo de amanhã e **não apenas limitando-nos a solucionar as contingências** do mundo de ontem.

Temos tudo o que precisamos para o conseguir. Abandonámos as velhas desculpas e o comodismo que tantas vezes nos impediram de agir. Temos uma **visão**, temos um **plano** e dispomos do **investimento** necessário.

É chegado o momento de **pormos mãos à obra**.

Hoje de manhã enviei ao Presidente Sassoli e à Chanceler Merkel, em nome da Presidência alemã, **uma carta de intenções** em que são delineados os planos da Comissão para o próximo ano.

Não poderei descrever aqui em pormenor todas essas iniciativas, mas gostaria de referir os aspetos em que a União se irá centrar nos próximos doze meses.

SAIR DESTA SITUAÇÃO EM CONJUNTO: CUMPRIR A PROMESSA DA EUROPA

Senhoras e Senhores Deputados,

Os cidadãos europeus ainda estão a sofrer.

Tem sido um período de grande ansiedade para milhões de pessoas, preocupadas com a saúde das suas famílias, o futuro dos seus postos de trabalho ou a subsistência até ao final de cada mês.

A pandemia — e a incerteza que gerou — ainda não chegou ao fim. A recuperação ainda está a dar os primeiros passos.

A nossa principal prioridade deve, pois, consistir em sairmos desta situação em conjunto. Mantermo-nos disponíveis para quem precisa de apoio.

Graças à nossa economia social de mercado, exemplar, a Europa pode fazê-lo.

Acima de tudo, trata-se de uma **economia com humanidade** que nos **protege** dos grandes riscos da vida: doença, infortúnio, desemprego ou pobreza. Proporciona-nos **estabilidade** e ajuda-nos a absorver melhor os choques. **Cria oportunidades e prosperidade**, promovendo a inovação, o crescimento e a concorrência leal.

Nunca antes tal **promessa duradoura de proteção, estabilidade e oportunidade** foi tão importante como hoje.

E deixem-me explicar-lhes porquê.

Em primeiro lugar, a Europa deve continuar a proteger a vida dos seus cidadãos e a garantir os meios de subsistência.

Isto é tanto mais importante quando a pandemia não dá sinais de recuar ou de diminuir de intensidade.

Já sabemos como os números da pandemia podem sair facilmente do nosso controlo. Por essa razão, **devemos continuar a lidar com a pandemia com extremo cuidado, responsabilidade e unidade.**

Nos últimos seis meses, os nossos sistemas e os trabalhadores da saúde operaram verdadeiros milagres.

Todos os países deram o melhor pelos seus cidadãos.

A Europa fez mais em conjunto do que nunca fizera anteriormente.

Quando os Estados-Membros encerraram as fronteiras, criámos corredores verdes para as mercadorias.

Quando mais de 600 000 cidadãos europeus ficaram retidos noutros pontos do globo, a UE conseguiu repatriá-los.

Quando alguns países decidiram proibir a exportação de produtos médicos de importância crítica, impusemo-nos e garantimos a disponibilidade desses produtos médicos onde eram necessários.

Colaborámos com a indústria europeia a fim de aumentar a produção de máscaras, luvas, testes e ventiladores.

O Mecanismo de Proteção Civil da UE conseguiu garantir que médicos romenos tratassem pacientes

em Itália ou que a Letónia enviasse máscaras para os outros países bálticos.

.....

“ **Pessoalmente, não tenho qualquer dúvida: é necessário construir uma união mais forte no domínio da saúde.**

.....

E fizemo-lo sem dispor sequer de competências plenas para tal.

Pessoalmente, não tenho qualquer dúvida: é necessário construir uma união mais forte no domínio da saúde.

E para começarmos a fazê-lo, devemos retirar os primeiros ensinamentos desta crise sanitária.

Temos de fazer com que o novo programa da UE pela saúde (EU4Health) se possa adaptar ao mundo do futuro. Por essa razão, propus aumentar o financiamento deste programa e quero agradecer aqui ao Parlamento o facto de estar disposto a lutar por esse aumento e a corrigir os cortes efetuados pelo Conselho Europeu.

.....

“ **Tal demonstrará aos cidadãos europeus que a União se esforça por proteger toda a gente.**

.....

Devemos **reforçar as nossas capacidades em termos de preparação e gestão de crises** suscitadas pelas ameaças transfronteiriças para a saúde.

Como primeira medida, vamos propor um maior reforço e capacitação da Agência Europeia de Medicamentos e do ECDC, o nosso centro de prevenção e controlo das doenças.

Numa segunda fase, **criaremos um organismo europeu equivalente à BARDA**, a autoridade norte-americana de investigação e desenvolvimento avançados no domínio biomédico. Este novo organismo apoiará as nossas capacidades para responder às ameaças e emergências transfronteiriças, indepen-



dentemente de terem uma origem natural ou humana. Precisamos de constituir reservas estratégicas para suprir as insuficiências da cadeia de abastecimento, nomeadamente quanto aos produtos farmacêuticos.

Em terceiro lugar, é cada vez mais evidente que devemos discutir a questão das competências no domínio da saúde. Em minha opinião, trata-se de uma tarefa nobre e urgente que deverá ficar a cargo da Conferência sobre o Futuro da Europa.

E, dado que se trata de uma crise mundial, importa retirar ensinamentos igualmente à escala mundial. É por esta razão que, juntamente com o primeiro-ministro Conte e com a presidência italiana do G20, pretendo convocar uma Cimeira Mundial da Saúde, no próximo ano, em Itália.

Tal demonstrará aos cidadãos europeus que **a União se esforça por proteger toda a gente.**

Foi precisamente o que fizemos quanto aos trabalhadores.

Quando assumi funções, comprometi-me a criar um instrumento destinado a proteger os trabalhadores e as empresas em relação a choques externos.

E isto porque aprendi, enquanto ministra do Trabalho e dos Assuntos Sociais, que estes instrumentos são realmente eficazes. Permitem conservar os empregos, preservar as competências nas empresas e manter as PME em atividade. As PME são a força motriz da nossa economia e serão o principal motor da nossa recuperação.

Foi por essa razão que a Comissão decidiu criar o programa SURE. Gostaria de agradecer igualmente ao Parlamento os esforços envidados neste campo em tempo recorde.

Se a Europa conseguiu evitar, até à data, as enormes taxas de desemprego registadas noutras latitudes, tal deveu-se em grande parte ao facto de cerca de 40 milhões de pessoas se terem candidatado a regimes de tempo de trabalho reduzido.

Esta rapidez e união de esforços permitirá, em breve, que 16 países venham a receber quase 90 mil milhões de euros a título do programa SURE em apoio aos trabalhadores e às empresas.

Da Lituânia a Espanha, tal apoio permitirá tranquilizar as famílias que precisam desse rendimento para dispor de comida na mesa ou pagar a renda de casa.

E ajudará ainda a proteger milhões de postos de trabalho, rendimentos e empresas de toda a União.

Trata-se da verdadeira solidariedade europeia em ação. E reflete o facto de, **na União, a dignidade do trabalho ser considerada sagrada.**

A verdade, contudo, é que para muitas pessoas o trabalho já não é compensador.

O *dumping* salarial destrói a dignidade do trabalho, penaliza os empresários que pagam salários dignos e falseia a concorrência no mercado único.

É por esta razão que a Comissão pretende apresentar uma proposta legislativa para ajudar os Estados-Membros a **criar um quadro europeu para o salário mínimo.** Todos os trabalhadores devem poder ter acesso a um salário mínimo, quer através de convenções coletivas ou de salários mínimos legais.

Sou grande defensora da negociação coletiva e a proposta a apresentar respeitará plenamente as competências e as tradições nacionais.

Já vimos, em muitos dos Estados-Membros, como um salário mínimo bem negociado pode assegurar emprego e equidade, tanto para os trabalhadores como para as empresas que os valorizam realmente.

O salário mínimo é uma solução eficaz, sendo mais do que tempo que o trabalho compense.

.....

“ **Ao mostrar-se unida e à altura das exigências, a Europa proporcionou a estabilidade necessária às nossas economias.** ”

.....



A segunda promessa da economia social de mercado é a estabilidade.

A União Europeia e os Estados-Membros responderam a uma crise sem precedentes, formulando uma resposta igualmente sem precedentes.

Ao mostrar-se **unida e à altura das exigências, a Europa proporcionou a estabilidade necessária às nossas economias.**

Pela primeira vez na história, a Comissão decidiu acionar de imediato a **cláusula de derrogação de âmbito geral.**

Flexibilizámos as normas quanto aos fundos europeus e aos auxílios estatais.

Autorizámos que fossem disponibilizados mais de **3 biliões de euros** de apoio às empresas e à indústria: desde os pescadores da Croácia aos agricultores gregos, desde as PME italianas aos trabalhadores independentes da Dinamarca.

O Banco Central Europeu tomou medidas decisivas através do seu programa de compras de emergência por pandemia (PEPP).

A Comissão propôs o programa NextGenerationEU e um orçamento renovado em tempo recorde.

Combinou, assim, o investimento com as reformas necessárias.

O Conselho aprovou-o em tempo recorde.

Este Parlamento tem-se esforçado por votá-lo o mais rapidamente possível.

Pela primeira vez, a título excecional, a Europa criou os seus próprios instrumentos comuns para complementar os estabilizadores orçamentais nacionais.

Tratou-se de um momento de unidade notável para a nossa União. Um feito do qual nos devemos orgulhar coletivamente.

Chegou o momento de mantermos o rumo. Todos conhecemos já as previsões efetuadas. É previsível que as nossas economias retomem o crescimento após uma quebra de 12 % do PIB no segundo trimestre.

Mas, à medida que o vírus persiste, o mesmo ocorre com a incerteza, tanto na Europa como no resto do mundo.

Por conseguinte, este **não** é certamente o melhor momento para se retirar o apoio concedido.

As nossas economias precisam de apoio político permanente e importa encontrar um ponto de equilíbrio rigoroso entre a prestação de apoio financeiro e a garantia da sustentabilidade orçamental.

A mais longo prazo, não há outra forma de assegurar a estabilidade e a competitividade que não seja através de uma União Económica e Monetária mais forte.

A confiança no euro nunca foi tão expressiva.

O acordo histórico alcançado quanto ao programa NextGenerationEU demonstra o apoio político manifestado à moeda única.

Importa agora aproveitar a oportunidade para proceder a reformas estruturais nas nossas economias e concluir a União dos Mercados de Capitais e a União Bancária.

É essencial dispor de mercados de capitais aprofundados e de elevada liquidez para que as empresas possam ter acesso ao financiamento de que necessitam para crescerem e investirem na recuperação e no futuro.

.....

“ Importa eliminar os entraves ainda existentes ao mercado único. Importa reduzir a burocracia. Importa intensificar a implementação e a execução coerciva. E importa restabelecer as quatro liberdades, de uma forma plena e o mais rápida possível.

.....

Esta é, além disso, uma condição prévia para se reforçar o papel internacional do euro. Por isso, lancemos mãos à obra e completemos, finalmente, este projeto geracional.

Senhoras e Senhores Deputados, a terceira promessa duradoura é a promessa de oportunidade.

A pandemia veio recordar-nos muitas coisas que poderiam ter sido esquecidas ou dadas como adquiridas.





Foi-nos recordado o grau de entrosamento das nossas economias e a importância de dispormos de um mercado único plenamente operacional para garantir a nossa prosperidade e o nosso modo de vida.

O mercado único representa uma oportunidade para os consumidores poderem obter uma boa relação preço/qualidade, para as empresas poderem vender em qualquer ponto da Europa e para as indústrias reforçarem a sua competitividade a nível mundial.

Para todos nós, representa a oportunidade de tirar o máximo partido das liberdades que mais valorizamos enquanto cidadãos europeus. O mercado único proporciona às nossas empresas a escala de que necessitam para prosperar, constituindo igualmente um refúgio seguro em tempos de dificuldades. Dependemos dele diariamente para nos tornar a vida mais fácil e será fundamental para gerir a crise enquanto recuperamos forças.

Promovamos, pois, o mercado único.

Importa eliminar os entraves ainda existentes ao mercado único. Importa reduzir a burocracia. Importa intensificar a implementação e a execução coerciva.

E importa restabelecer as quatro liberdades, de uma forma plena e o mais rápida possível.

O elemento-chave deste processo reside no bom funcionamento do espaço Schengen de livre circulação. Iremos trabalhar com o Parlamento e com os Estados-Membros para que esta questão seja abordada a título prioritário e vamos apresentar uma **nova estratégia para o futuro de Schengen.**

Motor da nossa economia durante muito tempo e assente neste mercado interno forte, a indústria europeia proporcionou uma vida estável a milhões de pessoas e criou os pólos sociais em torno dos quais se constroem as nossas comunidades.

Em março, tivemos a oportunidade de apresentar a nossa nova estratégia para a indústria, a fim de garantir que esta irá liderar a dupla transição ecológica e digital. Os últimos seis meses vieram acelerar ainda mais essa transformação, numa altura em que

a paisagem concorrencial global tem sofrido alterações radicais. É por este motivo que pretendemos atualizar a nossa estratégia para a indústria já no primeiro semestre do próximo ano, adaptando o quadro da concorrência da União, que terá de acompanhar o ritmo das transformações.

IMPULSIONAR A EUROPA: CONSTRUIR O MUNDO EM QUE QUEREMOS VIVER

Senhoras e Senhores Deputados,

Tudo isto ajudará a Europa a pôr-se de pé outra vez. Mas, ao mesmo tempo que ultrapassamos as dificuldades em conjunto, também temos de ser a força que nos impele rumo ao mundo de amanhã.

.....

“ Sabemos que a mudança é necessária – e também sabemos que ela é possível. O Pacto Ecológico Europeu é o nosso plano para operarmos essa transformação. ”

.....

Necessidade alguma impõe com tanta urgência uma ação acelerada quanto o futuro do nosso frágil planeta.

Embora a atividade mundial tenha em larga medida paralisado durante esta fase de confinamentos e encerramentos, o planeta prosseguiu na sua perigosa senda de aquecimento.

Por todo o lado o vemos à nossa volta: desde as habitações evacuadas devido ao colapso de um glaciário no Monte Branco, aos incêndios que devastam o estado norte-americano do Oregon e às colheitas na Roménia que sucumbiram à seca mais grave das últimas décadas.

Mas também vimos a natureza a regressar às nossas vidas.



Ansiávamos por espaços verdes e um ar mais limpo a bem da nossa saúde mental e do nosso bem-estar físico.

Sabemos que a mudança é necessária – e também sabemos que ela é possível.

O Pacto Ecológico Europeu é o nosso plano para operarmos essa transformação.

Subjacente a ele está a nossa missão de nos tornarmos o primeiro continente climaticamente neutro até 2050.

Mas não chegaremos lá mantendo a situação atual – precisamos de agir mais depressa e melhor.

Examinámos aprofundadamente cada setor para perceber quão rapidamente poderíamos avançar e como fazê-lo de um modo responsável e informado.

Realizámos uma vasta consulta pública e conduzimos uma avaliação de impacto alargada.

É nessa base que a Comissão Europeia vem propor aumentar a meta da redução de emissões no horizonte 2030 para pelo menos 55 %.

Estou ciente de que este aumento de 40 % para 55 % é excessivo para uns e insuficiente para outros.

Mas a nossa avaliação de impacto mostra claramente que a nossa economia e a nossa indústria conseguem fazê-lo.

E também querem fazê-lo. Ainda ontem, 170 líderes empresariais e investidores – que iam de PME a algumas das maiores companhias do mundo – escreveram-me a apelar para que a Europa definisse uma meta de, no mínimo, 55 %.

A nossa avaliação de impacto mostra de forma clara que o cumprimento desta meta colocaria a UE firmemente no bom caminho para a neutralidade

climática em 2050 e para honrarmos as nossas obrigações do Acordo de Paris.

E se outros seguirem o nosso exemplo, o mundo conseguirá manter o aquecimento abaixo de 1,5 graus Celsius.

Tenho plena consciência de que muitos dos nossos parceiros estão bem longe disso – e tornarei a referir-me mais tarde ao mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras.

Para nós, porém, o objetivo para 2030 é ambicioso, exequível e benéfico para a Europa.

Podemos fazê-lo. Já mostrámos que podemos fazê-lo.

Enquanto as emissões baixaram 25 % desde 1990, a nossa economia cresceu mais de 60 %.

A diferença é que agora temos mais tecnologia, mais perícia e mais investimento. E estamos já a enveredar por uma economia circular com uma produção carbonicamente neutra.

Temos mais jovens a defender a mudança. Temos mais provas de que o que é bom para o clima é bom para as empresas e é bom para todos nós.

.....
“ **Até ao próximo verão, iremos rever toda a nossa legislação em matéria de clima e energia para a «preparar para os 55».** ”
.....

E temos uma promessa solene de não deixar ninguém para trás nesta transformação. Através do nosso Fundo para uma Transição Justa, apoiaremos as regiões que enfrentam transformações mais profundas e mais dispendiosas.

Temos tudo isto. Agora é nossa responsabilidade pô-lo em prática e torná-lo uma realidade.

Senhoras e Senhores Deputados,

O cumprimento deste novo objetivo reduzirá a nossa dependência das importações de energia, criará



milhões de novos postos de trabalho e reduzirá em mais de metade a poluição atmosférica.

Para lá chegar, temos de começar agora.

Até ao próximo verão, iremos rever toda a nossa legislação em matéria de clima e energia para a «preparar para os 55».

Iremos reforçar o comércio de emissões, fomentar as energias renováveis, melhorar a eficiência energética, reformar a tributação da energia.

Mas a missão do Pacto Ecológico Europeu envolve muito mais do que reduzir as emissões.

Trata-se de levar por diante a modernização sistémica de toda a nossa economia, sociedade e indústria. **Trata-se de construir um mundo mais forte para viver.**

Os atuais níveis de consumo de matérias-primas, energia, água, alimentos e de uso dos solos não são sustentáveis.

Precisamos de mudar a forma como tratamos a natureza, alterar o nosso modo de produzir e consumir, viver e trabalhar, comer e gerar calor, viajar e transportar.

Por esse motivo, atacaremos em todas as frentes, desde os produtos químicos perigosos à desflorestação, passando pela poluição.

Este é um plano para uma recuperação real. Este é um plano de investimento para a Europa.

E é aí que o instrumento europeu de recuperação (NextGenerationEU) fará a verdadeira diferença.

Em primeiro lugar, 37 % do NextGenerationEU servirá diretamente a consecução dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu.

E velarei por que também eleve o financiamento verde a um patamar superior.

Somos líderes mundiais no financiamento ecológico e o maior emitente de obrigações verdes do planeta. Estamos a liderar o caminho para o desenvolvimento de uma norma europeia de confiança aplicável às obrigações verdes.

E posso hoje anunciar que fixaremos um objetivo de **mobilizar 30 % dos 750 mil milhões de euros do instrumento europeu de recuperação através de obrigações verdes.**

Em segundo lugar, o NextGenerationEU deve investir em projetos-farol europeus em domínios de forte impacto: hidrogénio, renovação e um milhão de pontos de carregamento elétrico.

Permitam-me que explique de que modo tal poderia funcionar:

Há duas semanas, na Suécia, um projeto-piloto inédito no setor do aço, sem recurso a combustíveis fósseis, iniciou operações de ensaio. Substituirá o carvão por hidrogénio para produzir aço limpo.

Isto mostra o potencial do hidrogénio para apoiar a nossa indústria dando-lhe uma nova licença – uma licença limpa – para funcionar.

Quero que o instrumento europeu de recuperação crie novos Vales de Hidrogénio europeus para modernizar as nossas indústrias, mover os nossos veículos e revitalizar as nossas zonas rurais.

O segundo exemplo são os edifícios onde vivemos e trabalhamos.

Os nossos edifícios geram 40 % das emissões que produzimos. Precisam de se tornar menos desperdiçadores, menos dispendiosos e mais sustentáveis.

E sabemos que o setor da construção pode inclusive deixar de ser uma fonte de carbono para passar a ser um sumidouro de carbono se se utilizarem materiais de construção orgânicos como a madeira e tecnologias inteligentes como a inteligência artificial.

Quero que o instrumento europeu de recuperação dê o pontapé de saída para uma vaga de renovação europeia e torne a nossa União líder da economia circular.

Mas este não é apenas um projeto ambiental ou económico: tem de ser um novo projeto cultural para a Europa. Cada movimento tem uma imagem e um cariz distintivos. Precisamos de dotar a nossa transformação sistémica de uma estética própria — combinar estilo com sustentabilidade.



Eis porque criaremos uma nova Bauhaus europeia — um espaço de cocriação onde arquitetos, artistas, estudantes, engenheiros e *designers* trabalharão em conjunto para fazer disso uma realidade.

A isto se chama o instrumento europeu de recuperação. A isto se chama moldar o mundo em que queremos viver.

“ Temos de fazer desta a Década Digital da Europa.

Um mundo servido por uma economia que reduz as emissões, estimula a competitividade, reduz a pobreza energética, cria postos de trabalho compensadores e melhora a qualidade de vida.

Um mundo onde utilizamos as tecnologias digitais para construir uma sociedade mais saudável e mais ecológica.

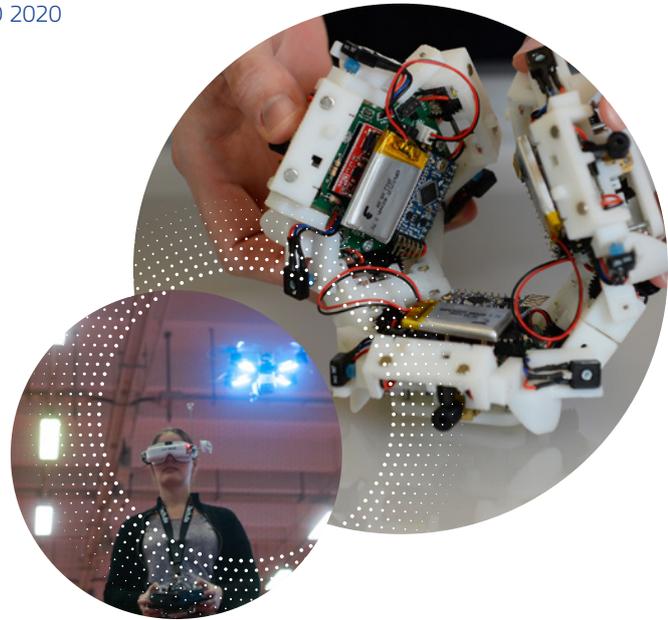
Tal só será possível se agirmos todos em conjunto, e insistirei para que os planos de recuperação não se limitem a retirar-nos da crise, mas também nos ajudem a impulsionar a Europa rumo ao mundo de amanhã.

Senhoras e Senhores Deputados,

Imagine-se por um momento a vida durante esta pandemia sem as soluções digitais do nosso quotidiano. Desde os desafios da quarentena — isolados da família e da comunidade, excluídos do mundo do trabalho — aos grandes problemas de abastecimento. Na verdade, não é difícil imaginar que tenha sido esse o caso há cem anos, durante a última grande pandemia.

Um século mais tarde, a tecnologia moderna permitiu aos jovens aprender à distância e a milhões de pessoas trabalhar a partir de casa. Permitiu às empresas vender os seus produtos, às fábricas permanecer em funcionamento e às administrações públicas prestar serviços públicos essenciais à distância. No espaço de algumas semanas assistimos a anos de inovação e transformação digital.

Estamos a raiar os limites do que é possível fazer de forma analógica. E esta grande aceleração está apenas a começar.



Temos de fazer desta a Década Digital da Europa.

Precisamos de um plano comum para a Europa digital com objetivos claramente definidos para 2030, como a conectividade, as competências e os serviços públicos digitais. E precisamos de seguir princípios claros: o direito à privacidade e à conectividade, a liberdade de expressão, a livre circulação de dados e a cibersegurança.

Mas a Europa tem agora de assumir a liderança no domínio digital — ou será obrigada a seguir o caminho que outros desbravaram e as normas que outros estabeleceram. É por isso que temos de atuar depressa.

Entendo haver três domínios em que nos devemos concentrar.

Primeiro, dados.

No que diz respeito aos dados pessoais – de empresas a consumidores – a Europa foi demasiado lenta e depende agora de outros atores.

Isto não pode acontecer com os dados industriais. E, aqui, a boa notícia é que a Europa está na vanguarda: temos a tecnologia e, crucialmente, temos a indústria.

Mas a corrida ainda não está ganha. Nos próximos cinco anos a quantidade de dados industriais no mundo aumentará quatro vezes – e as oportunidades associadas também. Temos de dar às nossas empresas, PME, *start-ups* e investigadores a oportunidade de tirarem o máximo partido das suas potencialidades. E os dados industriais valem bem o seu peso em ouro no que toca a desenvolver novos produtos e serviços.

Mas a realidade é que 80 % dos dados industriais continuam a ser recolhidos e nunca utilizados. Isto é um completo desperdício.

Além disso, uma verdadeira economia dos dados seria um poderoso motor de inovação e de criação

de novos empregos. E é por isso que precisamos de obter estes dados para a Europa e torná-los amplamente acessíveis. Precisamos de espaços comuns de dados – por exemplo, nos setores da energia ou dos cuidados de saúde. Tal apoiará ecossistemas de inovação a que as universidades, as empresas e os investigadores poderão aceder e onde poderão colaborar no domínio dos dados.

E é por isso que construiremos uma nuvem europeia no âmbito do instrumento europeu de recuperação, com base no projeto GaiaX.

O segundo domínio em que nos devemos concentrar é a tecnologia, com destaque para a inteligência artificial.

Quer se trate da agricultura de precisão, de diagnósticos médicos mais exatos ou da condução autónoma segura, a inteligência artificial abrirá novos mundos para todos nós. Mas este mundo também necessita de regras.

Queremos um conjunto de regras que fique ao serviço das pessoas. Os algoritmos não podem constituir uma caixa negra. É preciso dispor de regras claras quando algo corre mal. A Comissão proporá uma lei para o efeito no próximo ano.

Isto inclui o controlo que exercemos sobre os nossos dados pessoais e que hoje em dia é ainda demasiado limitado. De cada vez que uma aplicação ou um sítio Web nos pede que criemos uma nova identidade digital ou que nos registemos sem dificuldade através de uma grande plataforma, não fazemos a menor ideia do que efetivamente acontece aos nossos dados.

É por esse motivo que a Comissão proporá em breve uma identidade eletrónica europeia segura.

Uma identidade de confiança que qualquer cidadão poderá utilizar em qualquer parte da Europa para tratar do que precisa, seja pagar impostos ou alugar uma bicicleta. Uma tecnologia que permite que nós, utilizadores, controlemos que dados utilizamos e de que modo os utilizamos.

O terceiro domínio são as infraestruturas.

As conexões de dados têm de acompanhar o ritmo célere da mudança.

Se é por uma Europa da igualdade de oportunidades que estamos a lutar, então é inaceitável que 40 % das

pessoas nas zonas rurais ainda não tenham acesso a ligações de banda larga rápida.

Estas ligações são agora o pré-requisito para o teletrabalho, a aprendizagem em casa, as compras em linha e, crescentemente de dia para dia, para novos serviços importantes. Sem ligações de banda larga, é agora praticamente impossível construir ou gerir eficazmente um negócio.

Estas infraestruturas constituem uma enorme oportunidade e são um pré-requisito essencial para a revitalização das zonas rurais. Só assim esses territórios poderão explorar plenamente o seu potencial e atrair mais pessoas e investimentos.

O reforço dos investimentos através do instrumento europeu de recuperação é uma oportunidade única para impulsionar a expansão das infraestruturas em todas as pequenas localidades. É por esse motivo que queremos centrar os nossos investimentos na conectividade segura, na expansão das redes 5G, 6G e de fibra.

O instrumento europeu de recuperação é também uma oportunidade única para desenvolver uma abordagem europeia mais coerente no plano da conectividade e da implantação de infraestruturas digitais.

Nada disto é um fim em si mesmo – em causa está a soberania digital da Europa, em pequena e grande escala.

É nesse espírito que tenho o prazer de anunciar um **investimento de 8 000 milhões de euros na próxima geração de supercomputadores** – tecnologia de ponta produzida na Europa.

E queremos que a indústria europeia desenvolva o nosso próprio microprocessador de próxima geração, permitindo-nos utilizar os volumes crescentes de dados de uma forma segura e energeticamente eficiente.

É disso que se trata na Década Digital da Europa!

Senhoras e Senhores Deputados,

Para a Europa avançar depressa e seguir em frente, precisamos de pôr de lado as nossas hesitações.

Em causa está dar à Europa mais controlo sobre o seu futuro.



Temos tudo o que é preciso para fazer disso uma realidade. E o setor privado também está desesperadamente à espera que isso aconteça.

Nunca houve um momento tão propício para investir nas empresas tecnológicas europeias, com as novas plataformas digitais que se estão a desenvolver em toda a parte, de Sófia a Lisboa a Katowice. Enquanto União, temos as pessoas, as ideias e a força para sermos bem-sucedidos.

E é por esse motivo que investiremos 20 % do instrumento europeu de recuperação no setor digital.

Queremos liderar o caminho, pela via europeia, rumo à era digital: com base nos nossos valores, na nossa força, nas nossas ambições mundiais.

UMA EUROPA VITAL NUM MUNDO FRAGILIZADO

Senhoras e Senhores Deputados,

A Europa está decidida a utilizar esta transição para construir o mundo em que queremos viver. E é evidente que este objetivo não termina nas nossas fronteiras.

.....

“ Durante a pandemia, aviões europeus transportaram milhares de toneladas de equipamento de proteção para todo o lado, do Sudão ao Afeganistão, da Somália à Venezuela.

.....

A pandemia mostrou simultaneamente a fragilidade do sistema global e a importância da cooperação para superar desafios coletivos.

Confrontados com a crise, há por todo o mundo aqueles que optam por se recolher em isolamento. Outros há que desestabilizam ativamente o sistema.

A Europa opta por estender a mão.

A nossa liderança não se pauta pela propaganda interesseira. Não passa por soltar clamores de «Europa primeiro». Trata-se de ser a primeira a oferecer soluções sérias quando a situação assim o exige.

Durante a pandemia, aviões europeus transportaram milhares de toneladas de equipamento de proteção para todo o lado, do Sudão ao Afeganistão, da Somália à Venezuela.

Nenhum de nós estará seguro enquanto todos nós não estivermos seguros – onde quer que vivamos, quaisquer que sejam os nossos recursos.

Uma vacina acessível, financeiramente comportável e segura é a forma mais promissora a nível mundial de o conseguir.

No início da pandemia, não havia financiamento nem um quadro global para uma vacina contra a COVID-19 – apenas a corrida para se ser o primeiro a encontrá-la.

Foi então que a UE assumiu a responsabilidade de liderar a resposta a nível mundial. Juntamente com a sociedade civil, o G20, a OMS e outros, reunimos mais de 40 países com o fito de mobilizar mais de 16 000 milhões de euros para financiar a investigação sobre vacinas, testes e tratamentos para o mundo inteiro. Este é o poder de mobilização ímpar da UE em ação.

Mas não basta encontrar uma vacina. Temos de garantir que os cidadãos europeus e os cidadãos de todo o mundo têm acesso a ela.

Só este mês, a UE aderiu ao COVAX, o Mecanismo de Acesso Mundial às Vacinas contra a COVID-19, e contribuiu com 400 milhões de euros para garantir a disponibilidade de vacinas seguras não só para quem as pode pagar, mas para toda a gente que delas necessita.

O nacionalismo vacinal põe vidas em risco. A cooperação vacinal salva-as.



Senhoras e Senhores Deputados,

Somos crentes convictos na força e no valor da cooperação no âmbito das instâncias internacionais.

É através de uma Organização das Nações Unidas forte que poderemos encontrar soluções a longo prazo para crises como a da Líbia ou da Síria.

É através de uma Organização Mundial da Saúde forte que nos poderemos preparar melhor e responder melhor às pandemias mundiais ou aos surtos locais, quer se trate de COVID-19 ou de ébola.

E é através de uma Organização Mundial do Comércio forte que poderemos garantir a concorrência leal para todos.

Mas a verdade é também que **a necessidade de revitalizar e reformar o sistema multilateral nunca antes foi tão urgente**. O nosso sistema global evoluiu para um estado de paralisia progressiva. Há grandes potências que estão a bater em retirada das instituições ou a torná-las reféns dos seus próprios interesses.

Nenhuma destas vias nos levará a lado algum. Sim, queremos mudança. Mas mudança por via da deliberação, não por via da destruição.

E é por essa razão que quero que a UE lidere as reformas da OMC e da OMS a fim de as adaptar ao mundo de hoje.

Mas sabemos que as reformas multilaterais levam tempo e que o mundo entretanto não irá ficar parado.

Há, sem sombra de dúvida, uma necessidade evidente de a Europa assumir posições claras e adotar ações rápidas em questões da esfera mundial.

A mais recente reunião dos dirigentes UE-China teve lugar há dois dias.

A relação entre a União Europeia e a China é simultaneamente das mais importantes do ponto de vista estratégico e das mais difíceis que temos.

Tenho vindo a afirmar desde o início que a China é um parceiro de negociação, um concorrente económico e um rival sistémico.

Temos interesses comuns em questões como as alterações climáticas – e a China demonstrou estar disposta a encetar um diálogo de alto nível nesse

domínio. Mas esperamos que a China cumpra os compromissos que assumiu no Acordo de Paris e dê o exemplo.

Ainda há um longo caminho a percorrer em matéria de acesso equitativo ao mercado para as empresas europeias, de reciprocidade e de sobrecapacidade. Continuamos a ter uma parceria comercial e de investimento desequilibrada.

E não há dúvida de que promovemos sistemas de governação e de sociedade muito diferentes. Nós acreditamos no valor universal da democracia e dos direitos individuais.

A Europa não está isenta de problemas – basta pensar, por exemplo, no antissemitismo. Mas debatemo-los publicamente. As críticas e a oposição são não apenas aceites – são juridicamente protegidas.

Por isso, cabe-nos denunciar sempre as violações dos direitos humanos quando e onde quer que ocorram – seja em Hong Kong, seja com os uigures.

Mas o que nos impede de o fazer? Porque é que mesmo simples declarações sobre os valores da União acabam adiadas, diluídas ou feitas reféns por outros motivos?

Quando os Estados-Membros afirmam que a Europa é demasiado lenta, digo-lhes para serem corajosos e passarem finalmente à votação por maioria qualificada – pelo menos no que diz respeito aos direitos humanos e à aplicação de sanções.

Esta instituição apelou muitas vezes para uma «Lei Magnitsky» europeia – e posso agora anunciar que avançaremos com uma proposta para o efeito.

Precisamos de completar a nossa caixa de ferramentas.

Senhoras e Senhores Deputados,

Seja em Hong Kong, Moscovo ou Minsk: a Europa deve adotar uma posição clara e rápida.

Quero dizê-lo alto e claro: a União Europeia está do lado do povo da Bielorrússia.

Todos nos sentimos comovidos pela grande coragem demonstrada por aqueles que se reuniram pacifica-

mente na Praça da Independência ou participaram sem medo na marcha das mulheres.

As eleições que os trouxeram para a rua não foram nem livres nem justas. E a resposta brutal do governo desde então tem sido vergonhosa.

O povo da Bielorrússia deve ter a liberdade para decidir o seu próprio futuro. Não são peças no tabuleiro de xadrez de outros.

Para os que defendem laços mais estreitos com a Rússia, digo que o envenenamento de Alexei Navalny com uma substância química sofisticada não é um facto isolado. Temos visto este tipo de comportamento na Geórgia e na Ucrânia, na Síria e em Salisbury – e temos assistido à interferência em eleições em todo o mundo. Este modo de agir não muda – e não vai ser um gasoduto que vai mudar alguma coisa.

A Turquia é e será sempre um vizinho importante. Mas, embora estejamos perto geograficamente, a distância entre nós parece estar a aumentar. É verdade que a Turquia se encontra num contexto conturbado. E também é verdade que acolhe milhões de refugiados, pelos quais recebe um financiamento considerável. Mas nada disso justifica qualquer tentativa de intimidar os seus vizinhos.

Os nossos Estados-Membros, Chipre e Grécia, podem sempre contar com a plena solidariedade da Europa para proteger os seus direitos legítimos de soberania.

O desanuviamento no Mediterrâneo Oriental é do nosso interesse mútuo. O regresso de navios exploratórios a portos turcos nos últimos dias constitui um passo positivo nesse sentido. Tal é importante para criar um espaço de diálogo necessário. O único caminho a seguir consiste em abster-se de ações unilaterais e em retomar as conversações de boa-fé. Esta é a única via para a estabilidade e para soluções duradouras.

Senhoras e Senhores Deputados,

Para além de responder de forma mais assertiva aos acontecimentos mundiais, a Europa deve aprofundar e aperfeiçoar as suas parcerias com os seus amigos e aliados.

E tal começa com a revitalização das nossas parcerias mais duradouras.

Podemos nem sempre concordar com as recentes decisões da Casa Branca. Mas conferimos sempre um **grande valor à aliança transatlântica** – baseada em valores e numa história comuns, bem como num vínculo inquebrável entre os nossos povos.

Por conseguinte, aconteça o que acontecer no final do ano, estamos dispostos a elaborar uma nova agenda transatlântica. A reforçar a nossa parceria bilateral — seja no comércio, na tecnologia ou na fiscalidade.

Estamos dispostos a trabalhar *em conjunto* na reforma do sistema internacional que construímos *em conjunto*, com parceiros que partilham as mesmas ideias. Em prol dos nossos interesses e em prol do bem comum.

Precisamos de um novo início com velhos amigos — em ambos os lados do Atlântico e em ambos os lados do canal da Mancha.

A cena que vivemos nesta sala quando demos as mãos em sinal de despedida cantando «Auld Lang Syne» valeu mais de mil palavras. Mostrou o afeto que sentimos pelo povo britânico e que nunca desaparecerá.

Mas, a cada dia que passa, *diminuem* as possibilidades de chegar a um acordo a tempo.

As negociações são sempre difíceis. Estamos habituados a isso.

E a Comissão tem o melhor e mais experiente negociador, Michel Barnier, para nos guiar.

No entanto, as negociações não avançaram como desejaríamos. O que nos deixa muito pouco tempo.

Como sempre, esta casa será a primeira a saber e terá a última palavra. E posso assegurar-vos que continuaremos a informar-vos permanentemente à semelhança do que fizemos com o Acordo de Saída.

A negociação desse acordo durou três anos e trabalhamos nele incansavelmente. Linha a linha, palavra a palavra.

E juntos conseguimos. O resultado garante os direitos dos cidadãos, os interesses financeiros, a integridade do mercado único – e, sobretudo, o Acordo de Sexta-Feira Santa.

A UE e o Reino Unido concordaram em que era a melhor e a única forma de garantir a paz na ilha da Irlanda.

E nunca daremos um passo atrás nessa questão. Esse acordo foi ratificado por este Parlamento e pela Câmara dos Comuns.

Não pode ser alterado, ignorado ou não aplicado de forma unilateral. Trata-se de uma questão de direito, de confiança e de boa-fé.

.....

“ Os Balcãs Ocidentais fazem parte da Europa — e não são apenas uma escala na Rota da Seda.

.....

E não sou só eu que o digo – recorro às palavras de Margaret Thatcher:

«O Reino Unido não rasga tratados. Seria mau para o Reino Unido, mau para as relações com o resto do mundo e mau para qualquer futuro tratado de comércio».

Isso era verdade naquela época e é verdade hoje.

A confiança é a base de qualquer parceria forte.

E a Europa estará sempre preparada para construir parcerias fortes com os nossos vizinhos mais próximos.

Começando pelos Balcãs Ocidentais.

A decisão, tomada há seis meses, de abrir negociações de adesão com a Albânia e a Macedónia do Norte foi verdadeiramente histórica.

Com efeito, o futuro de *toda* a região assenta na UE. Partilhamos a mesma história, partilhamos o mesmo destino.

Os Balcãs Ocidentais fazem parte da Europa — e não são apenas uma escala na Rota da Seda.

Em breve iremos apresentar um pacote de relançamento da economia para os **Balcãs Ocidentais** centrado numa série de iniciativas de investimento regional.

E também vamos trabalhar com os países da Parceria Oriental e com os nossos parceiros na vizinhança meridional, a fim de contribuir para criar emprego e dinamizar as suas economias.

Quando assumi funções, na minha primeira viagem fora da União Europeia, optei por visitar a União Africana. Era uma escolha natural. Além de ser uma escolha natural era também uma mensagem clara, uma vez que somos não só vizinhos, mas também parceiros naturais.

Três meses mais tarde, regresssei com todo o Colégio de Comissários para definir as nossas prioridades na nossa nova estratégia para África. Trata-se de uma parceria entre iguais, em que ambas as partes partilham oportunidades e responsabilidades.

África será um parceiro fundamental para a construção do mundo em que queremos viver – quer em matéria climática, digital ou comercial.

Senhoras e Senhores Deputados,

Continuaremos a acreditar num comércio aberto e justo em todo o mundo. Não como um fim em si mesmo – mas como uma forma de gerar prosperidade nos nossos países e de promover os nossos valores e normas. Mais de 600 000 postos de trabalho na Europa estão ligados às nossas atividades comerciais com o Japão. E o nosso recente acordo com o Vietname contribuiu, por si só, para garantir direitos laborais históricos a milhões de trabalhadores nesse país.

.....

“ O carbono deve ter o seu preço — e não pode ser a natureza a continuar a pagar.

.....

Utilizaremos a nossa força diplomática e o nosso peso económico para negociar acordos que façam a diferença — como a designação de zonas marítimas protegidas na Antártida. Este seria um dos maiores atos de proteção do ambiente na história.

Formaremos coligações com grandes ambições para questões como a ética digital ou a luta contra a desflorestação — e desenvolveremos parcerias com todos os parceiros que partilhem as mesmas ideias — das democracias asiáticas à Austrália, a África, ao continente americano e a qualquer outros parceiros que deseje aderir.



Lutaremos por uma globalização justa. Mas não podemos considerar esse facto como um dado adquirido. Devemos insistir na equidade e na igualdade das condições de concorrência. E a Europa caminhará nessa direção – sozinha ou com os parceiros que queiram aderir.

Estamos, por exemplo, a trabalhar num mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras.

O carbono deve ter o seu preço — e não pode ser a natureza a continuar a pagar.

Este **mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras** deverá motivar os produtores estrangeiros e os importadores da UE a reduzir as suas emissões de carbono, assegurando, ao mesmo tempo, que as condições de concorrência sejam equitativas de forma compatível com as regras da OMC.

O mesmo princípio é aplicável à **tributação dos serviços digitais**. Não pouparemos esforços para chegar a acordo no âmbito da OCDE e do G20. Mas não tenhamos dúvidas: caso um acordo fique aquém do estabelecimento de um sistema fiscal justo que proporcione receitas sustentáveis a longo prazo, a Europa apresentará uma proposta no início do próximo ano.

Quero que a Europa seja uma defensora mundial da equidade.

.....

“ **Adotaremos uma abordagem humana e humanitária. Salvar vidas no mar não é facultativo.** ”

.....

UMA NOVA VITALIDADE PARA A EUROPA

Senhoras e Senhores Deputados,

Para que a Europa possa desempenhar este papel essencial no mundo – deve também criar uma nova vitalidade a nível interno.

Para avançar neste sentido, temos de superar as diferenças que nos têm afastado.

O acordo histórico sobre a NextGenerationEU mostra que tal é possível. A rapidez com que tomámos decisões sobre regras orçamentais, auxílios estatais ou sobre o SURE – demonstra que é possível.

Deitemos, pois, mãos à obra.

A migração é, desde há muito, uma questão objeto de debate.

A migração tem sido sempre uma realidade para a Europa — e nunca deixará de o ser. Ao longo dos séculos, definiu as nossas sociedades, enriqueceu as nossas culturas e moldou muitas das nossas vidas. E será sempre assim.

Como todos sabemos, a crise migratória de 2015 provocou muitas divisões profundas entre os Estados-Membros – e algumas dessas feridas ainda não cicatrizaram.

Muito foi feito, desde então. Mas há ainda muito por fazer.

Se **todos estivermos dispostos a fazer concessões** – sem comprometer os nossos princípios – poderemos encontrar uma solução.

Na próxima semana, a Comissão apresentará o seu novo Pacto sobre a Migração.

Adotaremos uma **abordagem humana e humanitária**. Salvar vidas no mar não é facultativo. E os países que cumprem as suas obrigações legais e morais, ou estão mais expostos do que outros, devem poder contar com a solidariedade do conjunto da nossa União Europeia.

Garantiremos uma ligação mais estreita entre o asilo e o regresso. Temos de fazer uma distinção clara entre os que têm o direito de permanecer e os que não têm esse direito.

Tomaremos medidas para combater os passadores, para reforçar as fronteiras externas, para aprofundar as parcerias externas e para criar vias legais.

E asseguraremos que as pessoas que têm o direito de permanecer serão integradas e se sintam bem acolhidas.

Têm um futuro a construir – assim como competências, energia e talento.

Estou a pensar em Suadd, a refugiada adolescente síria que chegou à Europa sonhando ser médica. Após

três anos, obteve uma prestigiada bolsa de estudos do *Royal College of Surgeons*, da Irlanda.

Estou a pensar nos médicos refugiados da Líbia e da Somália que ofereceram as suas competências médicas no momento em que a pandemia atingiu França.

.....

“ **A migração é um desafio europeu e toda a Europa deve fazer a sua parte.**

.....

Senhoras e Senhores Deputados, se pensarmos nos obstáculos que estas pessoas tiveram de ultrapassar e no que conseguiram realizar, então **devemos pura e simplesmente ser capazes de gerir em conjunto a questão da migração.**

As imagens do campo de Moria constituem uma chamada de atenção dolorosa para a necessidade de a Europa se unir.

Todas as pessoas têm de intensificar a sua ação e assumir responsabilidades — e a Comissão irá fazê-lo. A Comissão está agora a trabalhar num plano para um projeto-piloto conjunto com as autoridades gregas para um novo campo em Lesbos. Podemos apoiar os processos de asilo e de regresso e melhorar significativamente as condições dos refugiados.

Mas quero ser clara: se a Comissão intensificar os seus esforços, espero que todos os Estados-Membros intensifiquem os seus também.

A migração é um desafio europeu e toda a Europa deve fazer a sua parte.

Temos de reconstruir a confiança entre nós e avançar em conjunto.

Essa confiança está no cerne da nossa União e da forma como fazemos as coisas em conjunto.

Está arreigada nos nossos valores fundadores, nas nossas democracias e na nossa Comunidade de Direito — como Walter Hallstein a costumava definir.

Não se trata de um conceito abstrato. O Estado de direito ajuda a proteger as pessoas da lei do mais forte. É o garante dos nossos direitos e liberdades fundamentais. Permite-nos dar a nossa opinião e ser informados por uma imprensa livre.

Antes do final do mês, a Comissão adotará o primeiro relatório anual sobre o Estado de Direito, que abrangerá todos os Estados-Membros.

.....

“ **Garantiremos que o dinheiro do nosso orçamento e do NextGenerationEU seja protegido contra qualquer tipo de fraude, corrupção e conflito de interesses. Isto não é negociável.**

.....

Trata-se de um instrumento preventivo para a deteção precoce dos desafios e para a procura de soluções.

Espero que seja um ponto de partida para a Comissão, o Parlamento e os Estados-Membros no sentido de garantir que não haja retrocessos.

A Comissão atribui a maior importância ao Estado de Direito. Por esta razão, garantiremos que o dinheiro do nosso orçamento e do NextGenerationEU seja protegido contra qualquer tipo de fraude, corrupção e conflito de interesses. Isto não é negociável.

Mas os últimos meses também nos recordaram quão frágil pode ser o Estado de Direito. Temos o dever de estar sempre atentos para cuidar e preservar o Estado de Direito.

As violações do Estado de Direito não podem ser toleradas. Continuarei a defendê-lo, assim como a integridade das nossas instituições europeias. Seja quando se trata do primado do direito europeu, da liberdade de imprensa, da independência do poder judicial ou da venda de passaportes dourados. Os valores europeus não estão à venda.



Senhoras e Senhores Deputados,

Estes valores são mais importantes do que nunca. Digo isto porque, quando penso no estado da nossa União, lembro-me das palavras de John Hume — um dos grandes europeus que infelizmente morreu este ano.

Se tantas pessoas vivem hoje em paz na ilha da Irlanda, é em grande parte devido à sua firme crença na humanidade e na resolução dos conflitos.

John Hume costumava dizer que a diferença era a base do conflito e que a paz consiste no *respeito* da diferença.

E, como justamente recordou neste Parlamento em 1998: «*Os visionários europeus decidiram que a diferença não constitui uma ameaça, que a diferença é natural. A diferença é a essência da humanidade*».

Estas palavras são tão importantes hoje como sempre foram.

Porque quando olhamos à nossa volta, perguntamo-nos, *onde está a essência da humanidade*, quando três crianças no Wisconsin vêem o pai ser abatido pela polícia enquanto estão sentadas no automóvel?

Perguntamos *onde está a essência da humanidade*, quando trajes antisemitas de carnaval desfilam abertamente nas nossas ruas?

Onde está a essência da humanidade, quando todos os dias a população cigana é excluída da sociedade e outros são preteridos simplesmente devido à cor da pele ou à sua convicção religiosa?

Tenho orgulho de viver na Europa, nesta sociedade aberta de valores e diversidade.

Mas até aqui, nesta União – estas histórias são uma realidade de todos os dias para tantas pessoas.

E esta realidade lembra-nos que os **progressos na luta contra o racismo e o ódio são frágeis – conquistam-se muito a custo, mas perdem-se muito facilmente**.

Portanto, é altura de mudar.

Construir uma União verdadeiramente antirracista – que passe da condenação à ação.

A Comissão vai apresentar um plano de ação para que tal aconteça.

Neste contexto, proporemos alargar a lista de crimes da UE a todas as formas de crimes de ódio e de discurso de ódio – quer seja em razão da raça, da religião, do género ou da sexualidade.

O ódio é ódio — e ninguém deve ser obrigado a suportá-lo.

Reforçaremos a nossa legislação em matéria de igualdade racial nos casos em que existem lacunas.

Utilizaremos o nosso orçamento para fazer face à discriminação em domínios como o emprego, a habitação ou os cuidados de saúde.

.....
“ **Uma União onde podemos ser quem somos e amar quem quisermos – sem medo de recriminações ou discriminações.** ”
.....

Seremos mais rigorosos no controlo do cumprimento das regras quando se detetar uma aplicação insuficiente.

Porque, nesta União, a luta contra o racismo nunca será facultativa.

Melhoraremos a educação e os conhecimentos sobre as causas históricas e culturais do racismo.

Lutaremos contra os **preconceitos inconscientes** que existem nas pessoas, nas instituições e mesmo nos algoritmos.

E designaremos o primeiro coordenador da luta contra o racismo da Comissão para manter esta questão no topo da nossa agenda e para trabalhar diretamente com as pessoas, a sociedade civil e as instituições.

Senhoras e Senhores Deputados,

Não pouparei esforços na construção de uma União de igualdade.

Uma União onde podemos ser quem somos e amar quem quisermos – sem medo de recriminações ou discriminações.



Porque **ser o que somos não é uma questão de ideologia.**

É a nossa identidade.

E ninguém pode privar-nos dela.

Por conseguinte, gostaria de ser perfeitamente clara – **as zonas livres de LGBTQI são zonas livres de humanidade. E não têm lugar na nossa União.**

E para garantir que apoiamos a comunidade no seu todo, a Comissão apresentará em breve uma estratégia para reforçar os direitos das pessoas LGBTQI.

Neste contexto, tenciono igualmente promover o reconhecimento mútuo das relações familiares na UE. **Quem for reconhecido como progenitor num país, deve ser reconhecido como progenitor em qualquer outro país.**

CONCLUSÃO

Senhoras e Senhores Deputados,

Este é o mundo em que queremos viver.

Em que estamos unidos na diversidade e na adversidade. Em que trabalhamos juntos para ultrapassar as nossas diferenças – e nos apoiamos mutuamente quando os tempos são difíceis.

Em que construímos hoje um mundo mais saudável, mais forte e mais respeitador onde queremos que os nossos filhos vivam no futuro.

Mas, enquanto tentamos dar lições de vida aos nossos filhos, são eles que nos ensinam o que é a vida.

O ano passado mostrou-nos a verdade desta afirmação.

Podíamos falar dos milhões de jovens que exigiram a mudança para um planeta melhor. Ou das centenas de milhares de bonitos arco-íris de solidariedade colocados nas janelas da Europa pelos nossos filhos.

Mas há uma imagem destes últimos seis meses tão difíceis que ficou gravada na minha memória. Uma

imagem que capta o mundo através dos olhos dos nossos filhos.

A imagem de Carola e Vittoria. Duas jovens que jogam ténis entre os telhados da Ligúria, em Itália.

Não é só a coragem e o talento das raparigas que chama a atenção.

É a lição que nos ensinam. A lição de não permitir que os obstáculos nos impeçam de seguir o nosso caminho, de não deixar que as convenções nos bloqueiem, de aproveitar a ocasião.

É isto que nos ensinam sobre a vida Carola, Vittoria e todos os jovens europeus. É nisto que consiste a próxima geração da Europa. É esta a NextGenerationEU.

Este ano, a Europa seguiu o exemplo desta nova geração e deu um passo em frente, todos juntos.

Quando tivemos de encontrar o rumo a seguir para o nosso futuro, não deixámos que as antigas convenções nos coibissem.

Quando sentimos fragilidade à nossa volta, aproveitámos o momento para insuflar nova vitalidade na nossa União.

Quando tivemos a opção de seguir em frente sozinhos, como fizemos no passado, utilizámos a força combinada de 27 países para dar a esses 27 países uma oportunidade para o futuro.

Mostrámos que estamos nisto juntos e que vamos sair disto juntos.

Senhoras e Senhores Deputados,

O futuro será o que nós construímos. E a Europa será o que nós quisermos que seja.

Por isso, deixemos de a menosprezar. E trabalhemos em prol dela. Façamos com que se torne mais forte. E construamos o mundo em que queremos viver.

Viva a Europa!



Ursula von der Leyen



ESTADO DA UNIÃO 2020

Carta de Intenções dirigida ao
presidente David Maria Sassoli
e à chanceler Angela Merkel



Bruxelas, 16 de setembro de 2020

Senhor Presidente,

Senhora Chanceler,

Há quase 500 dias, os cidadãos europeus fizeram ouvir a sua voz alto e bom som. Através das eleições para o Parlamento Europeu, conferiram às instituições da UE um mandato inequívoco para serem ousadas, ambiciosas e liderarem a mudança para um mundo mais saudável, mais forte e mais justo. As orientações políticas que apresentámos ao Parlamento Europeu em julho de 2019 refletiram essa ambição. Estruturaram os esforços comuns envidados desde então e, por esse motivo, queria agradecer aqui ao Parlamento e ao Conselho todo o seu apoio e cooperação ao longo deste ano.

A nossa Comissão norteou-se, desde o início, pelos seguintes compromissos enunciados há um ano nas orientações políticas: **«Teremos de enfrentar e de nos adaptar aos novos desafios e oportunidades que inevitavelmente se nos colocarão, mas respeitaremos sempre os [nossos] princípios e aspirações»**. Esta afirmação sintetiza tanto o trabalho que levámos a cabo nos primeiros dez meses em funções, como os esforços que tencionamos envidar durante o ano vindouro.

Nos primeiros 100 dias do nosso mandato lançámos as bases para a mudança sistémica de que a Europa carece. Apresentámos o Pacto Ecológico Europeu, a nossa nova estratégia de crescimento, tendo delineado os planos para a década digital da Europa. Dado que a dupla transição ecológica e digital deve ser acompanhada por uma melhoria da nossa competitividade, apresentámos uma nova estratégia industrial para reforçar o mercado único, apoiar as pequenas empresas e promover as nossas vantagens em termos concorrenciais.

Os nossos esforços já se encontravam bastante avançados quando o mundo foi abalado por um vírus que teve consequências dramáticas para centenas de milhares de famílias. Este vírus veio expor as nossas fragilidades, trancar em casa as nossas populações e desacelerar o crescimento das nossas economias. Para lhe fazer face, adotámos medidas urgentes e determinadas – desde a introdução de maior flexibilidade nas normas em matéria fiscal e de auxílios estatais à criação do instrumento SURE e à utilização de cada euro disponível nos fundos da UE para proteger vidas e meios de subsistência. Trouxemos de volta à Europa mais de 600 000 cidadãos da UE que se encontravam retidos no estrangeiro e adotámos mais de 790 medidas para gerir a crise económica e sanitária – desde o apoio prestado a agricultores e pescadores à abertura de corredores verdes.

A nossa mensagem foi sempre, desde o início, a de que **«A Europa está conjuntamente nesta situação e só pode sair dela conjuntamente»**. Foi por este motivo que a Comissão propôs o instrumento NextGenerationEU e um orçamento de longo prazo renovado – uma proposta histórica por se tratar do pacote de estímulo mais ambicioso de sempre na história da União. Estas medidas ajudarão a relançar as nossas economias, privilegiando o investimento e as reformas. Gostaria de agradecer a ambos os colegisladores os seus esforços para chegar a acordo o mais rapidamente possível, permitindo que as medidas em causa comecem a fazer a diferença no terreno o mais cedo possível.

Embora muito tenha mudado à nossa volta, as nossas ambições não sofreram quaisquer alterações. Estamos, sem dúvida, a assistir a uma forte aceleração das mudanças que já se faziam sentir, sendo agora ainda mais urgente que a Europa assuma a liderança dessa transformação. Trata-se da oportunidade de toda uma geração. Temos uma visão, temos um plano e temos a vontade necessária para o cumprir. Com o NextGenerationUE, dispomos igualmente do investimento necessário.

No próximo ano, iremos trabalhar arduamente com os Estados-Membros na preparação dos planos de recuperação e na sua execução. Isto ajudará a garantir a nossa recuperação imediata e também que será a Europa a moldar a economia do futuro.

Como é evidente, os esforços a envidar no próximo ano começarão por dar **continuidade à gestão da pandemia de uma forma coordenada**. Estando o número de novos casos novamente a aumentar, este aspeto é mais importante do que nunca. Os cidadãos europeus fizeram enormes sacrifícios para se protegerem mutuamente e temos de defender os progressos efetuados. De igual modo, nesta fase ainda precoce e incerta da recuperação económica, devemos manter o rumo traçado, protegendo o que foi alcançado. Embora esta não seja a altura para se retirar o apoio prestado às nossas economias, ao longo do ano, será necessário encontrar um equilíbrio entre a prestação de apoio financeiro e a garantia da sustentabilidade orçamental.

Paralelamente à gestão da situação atual, começaremos a construir a União do futuro graças às principais iniciativas previstas quanto às seis grandes ambições da UE. Estas refletem a necessidade de retirar ensinamentos da crise e de ganhar terreno quanto à grande aceleração da mudança, construindo uma sociedade mais justa, mais saudável, mais verde e mais digital. Os nossos esforços centrar-se-ão no reforço da competitividade e da resiliência das nossas economias e indústrias. A Comissão garantirá que a Europa desempenha um papel cada vez mais vital neste mundo fragilizado, quer se trate de liderar os esforços mundiais para garantir uma vacina segura e acessível, de estabelecer parcerias ou de reforçar o sistema multilateral assente em regras. Manter-nos-emos abertos sempre que possível, mas seremos igualmente mais assertivos sempre que tal se mostre necessário.

Segue-se uma lista das principais iniciativas que a Comissão tenciona propor durante o próximo ano e que refletem igualmente os contributos recebidos do Parlamento e do Conselho. A referida lista não é exaustiva e será retomada, em outubro, no programa de trabalho da Comissão para 2021, sobre o qual conto poder trabalhar em estreita colaboração com ambas as vossas instituições.

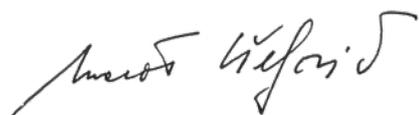
Para além das ações abaixo enunciadas, a Comissão continuará a executar o seu programa de trabalho para 2020, estando prevista a adoção de várias iniciativas importantes até ao final do ano. Entre essas iniciativas contam-se o novo pacto em matéria de migração e asilo, o primeiro relatório anual sobre o Estado de Direito e o plano-alvo no domínio climático até 2030 – todas elas com a adoção prevista para os próximos dias ou semanas.

A presente carta assinala igualmente o início do diálogo interinstitucional sobre as nossas prioridades para o próximo ano, que espero possa contar com a participação de ambas as vossas instituições. Estamos firmemente empenhados em reforçar o diálogo com o Parlamento Europeu e com o Conselho.

Eis, pois, chegado o momento em que a Europa deve mostrar o caminho para sairmos desta situação de fragilidade e conquistarmos uma nova vitalidade.



Ursula von der Leyen



Maroš Šefčovič

PRINCIPAIS INICIATIVAS NOVAS PARA 2021

Pacto Ecológico Europeu

- *Proposta legislativa sobre a revisão do sistema de comércio de licenças de emissão da UE (CELE)*
- *Proposta legislativa sobre o mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras*

Pacote «Preparados para os 55» (clima e energia)

- *Regulamento Partilha de Esforços*
- *Revisão das diretivas Energias Renováveis, Eficiência Energética e Desempenho Energético dos Edifícios*
- *Revisão do Regulamento relativo às emissões e às remoções de gases com efeito de estufa resultantes das atividades relacionadas com o uso do solo, com a alteração do uso do solo e com as florestas*
- *Proposta legislativa para reduzir as emissões de metano no setor da energia, revisão do quadro regulamentar para os mercados de gás descarbonizados competitivos e revisão da Diretiva Tributação da Energia*
- *Revisão da Diretiva relativa aos sistemas de transporte inteligentes e da Diretiva relativa à criação de uma infraestrutura para combustíveis alternativos*
- *Revisão do Regulamento que estabelece normas de desempenho em matéria de emissões de CO₂ aplicáveis aos automóveis de passageiros e aos veículos comerciais ligeiros e proposta legislativa sobre o desenvolvimento de normas de emissões pós-Euro 6/VI para automóveis de passageiros, veículos comerciais ligeiros, camiões e autocarros*
- *Proposta legislativa relativa a uma política de sustentabilidade dos produtos*

Uma Europa Preparada para a Era Digital

- *Estratégia para a Década Digital da Europa: Objetivos digitais para 2030*
- *Proposta legislativa sobre dados*
- *Proposta legislativa sobre um imposto digital*
- *Proposta legislativa para uma identificação eletrónica europeia (e-ID) fiável e segura*
- *Iniciativa para melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores das plataformas*
- *Comunicação sobre a adaptação da nova estratégia industrial para a Europa*
- *Revisão da política de concorrência*
- *Proposta legislativa para criar condições de concorrência equitativas no que respeita às subvenções estrangeiras*
- *Plano de ação sobre as sinergias entre as indústrias civis, da defesa e do espaço*

Uma Economia ao serviço das Pessoas

- *Proposta legislativa para um enquadramento que facilite e proteja os investimentos*
- *Revisão das regras prudenciais aplicáveis às empresas de seguros e de resseguros (Solvência II)*
- *Revisão da diretiva e do regulamento relativos aos mercados de instrumentos financeiros*
- *Proposta legislativa sobre a gestão sustentável das empresas*
- *Criação de uma norma da UE para as obrigações «verdes»*
- *Proposta de pacote legislativo em matéria de branqueamento de capitais*
- *Plano de ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, Garantia Europeia para a Infância, nova estratégia de saúde e segurança no trabalho, plano de ação para a economia social*
- *Futuro enquadramento do Sistema de Preferências Generalizadas que proporcione vantagens comerciais aos países em desenvolvimento*
- *Instrumento para dissuadir e responder a medidas coercivas adotadas por países terceiros*

Uma Europa mais Forte no Mundo

- *Comunicação conjunta sobre o reforço do contributo da UE para o multilateralismo assente em regras*
- *Comunicação conjunta sobre a política para o Ártico e a Dimensão Setentrional*
- *Comunicação conjunta sobre uma parceria renovada com a vizinhança meridional*
- *Comunicação conjunta sobre a abordagem estratégica para apoiar o desarmamento, a desmobilização e a reintegração de ex-combatentes*

Promoção do Modo de Vida Europeu

- *Proposta legislativa para criar a Agência Europeia de Investigação e Desenvolvimento em Biomedicina*
- *Proposta legislativa para prorrogar o mandato da Agência Europeia de Medicamentos*
- *Proposta legislativa para prorrogar o mandato do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças*
- *Proposta legislativa para criar um espaço europeu de dados de saúde*
- *Iniciativas de acompanhamento do novo pacto em matéria de migração e asilo*
- *Estratégia sobre o Futuro de Schengen*
- *Comunicações sobre uma agenda da UE para combater a criminalidade organizada e o terrorismo*

Um Novo Impulso para a Democracia Europeia

- *Estratégia sobre os direitos da criança*
- *Proposta legislativa para prevenir e combater formas específicas de violência de género*
- *Propostas para criminalizar na UE todos os tipos de crimes de ódio e de discursos de incitação ao ódio*
- *Proposta legislativa para a digitalização da cooperação judiciária transfronteiras*
- *Revisão do regulamento relativo ao estatuto e ao financiamento dos partidos políticos europeus e das fundações políticas europeias*
- *Comunicação sobre uma visão a longo prazo para as zonas rurais*

ESTADO DA UNIÃO 2020

A Comissão von der Leyen:
Um ano depois



REALIZAÇÕES

UM NOVO RUMO PARA A EUROPA

Há um ano, a Comissão von der Leyen fez uma promessa à Europa: demonstrar ousadia e coragem sempre que houver necessidade de agir ao nível europeu. Nos primeiros dias do seu mandato, a nova Comissão definiu um **novo e ambicioso rumo** para a União Europeia.

Apresentámos o **Pacto Ecológico Europeu** e os seus primeiros elementos basilares, que colocam a União na via para a neutralidade climática. Preparámos um pacote que visa fazer da Europa um líder mundial no domínio da **inovação digital**. Apresentámos uma **estratégia industrial**, que define um novo caminho rumo ao futuro para a indústria europeia durante a dupla transição ecológica e digital. Num contexto geopolítico em rápida evolução, a Europa precisa de transformar a sua economia com vista a um futuro verde e digital, bem como de reforçar a sua competitividade na cena mundial: concebemos, por isso, o roteiro mais ambicioso para a consecução destes objetivos.

Surgiu, então, a **pandemia de COVID-19** e, com ela, a tragédia humana, os confinamentos e a recessão económica. Esta crise exigiu uma resposta verdadeiramente europeia e respondemos com a maior mobilização coletiva na história da nossa União. A Comissão começou por trabalhar no sentido de organizar uma **resposta europeia concertada e coordenada** à situação de emergência: adquirir e distribuir equipamento de proteção, repatriar Europeus retidos no estrangeiro e assegurar o acesso a doses de uma futura vacina. Entrámos em território desconhecido para a União Europeia e reagimos com ousadia quando a ação da UE se revelou necessária para garantir a saúde e a segurança dos nossos cidadãos.

O passo seguinte foi agir rapidamente e dar início à recuperação da nossa economia. O **NextGenerationEU** — o plano de recuperação proposto pela Comissão, acordado pelo Conselho e apresentado ao Parlamento Europeu e a todos os Estados-Membros — é um novo marco na história da UE. Trata-se do elemento central do mais poderoso **orçamento da UE a longo prazo** até à data, atingindo, globalmente, um montante de 1,8 biliões de EUR.

Adaptámo-nos a circunstâncias imprevistas e dramáticas, mantendo-nos simultaneamente fiéis aos princípios e às ambições definidos há um ano nas nossas orientações políticas.

Ao preparar este plano, adaptámo-nos a circunstâncias imprevistas e dramáticas, mantendo-nos simultaneamente fiéis aos princípios e às ambições definidos há um ano nas nossas **orientações políticas**. A dupla transição ecológica e digital ocupa agora um lugar ainda mais central no nosso programa, com novos recursos para acelerar a transformação. Não estamos apenas a reparar os danos causados à nossa economia: estamos a construir sobre alicerces mais sólidos para a **próxima geração**.



Os trabalhadores de primeira linha exerceram as suas funções de forma heroica, os cidadãos aceitaram sacrificar parte das suas liberdades fundamentais e foram tomadas medidas sem precedentes para conter a propagação do vírus.



1. Os primeiros 100 dias

Durante os primeiros 100 dias do seu mandato, a Comissão von der Leyen estabeleceu um conjunto único de objetivos para responder aos grandes desafios enfrentados pela atual geração. Desde 1 de dezembro de 2019, foram acordadas 64 propostas, em conjunto com as outras instituições da UE. Entre estas incluem-se os elementos constitutivos de uma **nova estratégia de crescimento para a Europa**, estruturada em torno de três pilares: o Pacto Ecológico Europeu, uma Europa Preparada para a Era Digital e uma Economia ao serviço das Pessoas.

LIDERAR A DUPLA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E DIGITAL

Aos 11 dias de mandato, a Comissão von der Leyen apresentou o **Pacto Ecológico Europeu**. Com esta iniciativa, a UE deu início à concretização do

maior projeto de transição da história, estabelecendo um roteiro para fazer da Europa o **primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050** e, simultaneamente, reforçar o crescimento, criar novos e melhores empregos e melhorar o bem-estar das pessoas. As alterações climáticas e a degradação do ambiente são ameaças existenciais para a Europa e para o mundo. Para superar estes desafios, a Europa necessita de uma nova estratégia de crescimento que transforme a União numa **economia moderna, competitiva, eficiente na utilização de recursos** e ao serviço das pessoas.

Os desafios geracionais com que nos deparamos — a dupla transição ecológica e digital — são agora ainda mais importantes do que antes do início da crise. Chegou o momento da transição ecológica. A vaga de investimento que estamos prestes a libertar terá o **Pacto Ecológico Europeu** como ponto de referência. De igual modo, a crise do coronavírus e os subseqüentes confinamentos demonstraram que o acesso a **soluções digitais** é essencial, tanto para as pessoas como para as empresas, e que a sua ausência pode ser uma fonte de novas desigualdades.

Uma nova estratégia de crescimento, estruturada em torno de três pilares





Em 14 de janeiro, a Comissão anunciou o **plano de investimento do Pacto Ecológico Europeu**, com o objetivo de mobilizar fundos privados para apoiar a transição ecológica. O plano de investimento inclui ainda o **Mecanismo para uma Transição Justa**, que assegurará uma trajetória inclusiva e próspera rumo ao futuro. A transição para a neutralidade climática trará oportunidades e colocará desafios às regiões e aos setores da economia. Se alguns beneficiarão de imediato, outros levarão mais tempo a colher os frutos desta transição.

A fim de assegurar uma distribuição mais equitativa das oportunidades, a Comissão propôs mobilizar, pelo menos, **100 mil milhões de EUR por intermédio do Mecanismo para uma Transição Justa**, com o intuito de ajudar **as regiões, os setores industriais e os trabalhadores** que enfrentarão os maiores desafios colocados pela transição ecológica. Só seremos bem-sucedidos se os cidadãos e as comunidades tiverem condições para se tornarem agentes da transição.

Só seremos bem-sucedidos se os cidadãos e as comunidades tiverem condições para se tornarem agentes da transição.

Em 4 de março, a Comissão von der Leyen propôs uma **lei europeia do clima**, para transformar as promessas políticas em obrigações jurídicas. Assumimos o compromisso juridicamente vinculativo de alcançar a neutralidade climática da UE até 2050 e criámos um mecanismo para assegurar que ninguém fica para trás.

No mesmo dia, lançámos uma consulta pública sobre o **futuro pacto europeu para o clima**, que associará as regiões, as comunidades locais, a sociedade civil, a indústria e as escolas. Em conjunto, conceberão e assumirão

um conjunto de compromissos para alterar comportamentos, começando no indivíduo e acabando nas grandes empresas multinacionais.

Em 11 de março, adotou um novo **plano de ação para a economia circular**, com o objetivo de preparar a nossa economia para um futuro verde, reforçar a nossa competitividade, mantendo a proteção do ambiente, e conceder novos direitos aos consumidores.

O segundo pilar da nossa nova estratégia de crescimento é um novo impulso para fazer da Europa um líder mundial na inovação digital. No 81.º dia do seu mandato, a Comissão anunciou a sua agenda para **construir o futuro digital da Europa**, que visa criar novas oportunidades para as empresas e, em simultâneo, assegurar tecnologias fiáveis para os cidadãos. Este segundo pilar abrange variadíssimos aspetos, desde a cibersegurança à educação digital, passando pela supercomputação e a competitividade global, e inclui duas estratégias específicas em matéria de **dados e inteligência artificial**.

A Comissão e os Estados-Membros definiram também uma abordagem comum para assegurar **a segurança da implantação e funcionamento das redes 5G na UE**, o que ampliará a conectividade, criando, ao mesmo tempo, postos de trabalho e oportunidades. De acordo com as previsões ¹, a inteligência artificial e a robótica poderão, por si só, criar quase 60 milhões de novos postos de trabalho ao nível mundial nos próximos cinco anos.

Tecnologias como a inteligência artificial, as redes 5G, os supercomputadores e os computadores quânticos têm potencial para revolucionar o nosso modo de vida e para criar **novas e estimulantes oportunidades** para todos os setores industriais europeus (por exemplo a utilização da inteligência artificial como apoio ao diagnóstico médico), diversificando a oferta de emprego e, ao mesmo tempo, reforçando a competitividade da Europa.

¹ <http://reports.weforum.org/future-of-jobs-2018>

Em 20 de maio, apresentámos uma nova e abrangente Estratégia de Biodiversidade com o objetivo de trazer a natureza de volta às nossas vidas, e a Estratégia do Prado ao Prato em defesa de um sistema alimentar justo, saudável e amigo do ambiente. As duas estratégias reforçam-se mutuamente, reunindo a natureza, os agricultores, as empresas e os consumidores a fim de trabalharem com vista a um futuro sustentável e competitivo.



Tecnologias como a inteligência artificial, as redes 5G, os supercomputadores e os computadores quânticos têm potencial para revolucionar o nosso modo de vida e para criar novas e estimulantes oportunidades para todos os setores industriais europeus, diversificando a oferta de emprego e, ao mesmo tempo, reforçando a competitividade global da Europa.

Cerca de um quarto dos robôs industriais e de serviços são fabricados por empresas com sede na Europa. **A abordagem europeia à transformação digital** reforça as nossas bases democráticas, respeita os direitos fundamentais e contribui para uma economia sustentável, com impacto neutro no clima e eficiente na utilização de recursos. Os cidadãos só se podem sentir confiantes e capacitados num ambiente fiável em que sabem que a sua privacidade é respeitada.

A indústria europeia pode estar na primeira linha da transição para a neutralidade climática e a liderança digital. No 101.º dia do seu mandato, a Comissão von der Leyen apresentou uma nova **estratégia industrial**, que visa dar às empresas europeias as condições necessárias para que atinjam as suas ambições, reforçando simultaneamente a sua competitividade global.

20 %

da economia da UE corresponde a indústrias europeias

35

milhões de empregos no setor industrial

99 %

das empresas europeias são pequenas e médias empresas

80 %

das pequenas empresas exportadoras vendem para outros Estados-Membros

Ninguém será deixado para trás, seja mulher ou homem, venha do Leste ou do Oeste, do Sul ou do Norte, seja jovem ou velho.

Um mercado único mais integrado e totalmente eficiente proporcionaria oportunidades às empresas europeias e geraria um crescimento anual adicional de 183 a 269 mil milhões de EUR no setor da transformação e de 338 mil milhões de EUR no setor dos serviços. Tal representaria um crescimento de aproximadamente 12 % do produto interno bruto da

UE. O mercado único é uma história de sucesso que continua a gerar prosperidade e oportunidades, tanto para os cidadãos como para as empresas da UE.

A **base da economia europeia** é a capacidade de conciliar o mercado e a vertente social, o crescimento e a justiça, a inovação disruptiva e os valores tradicionais. No 45.º dia do seu mandato, a Comissão lançou uma primeira fase de consulta dos parceiros sociais — empresas e sindicatos — sobre a questão de **um salário mínimo justo para os trabalhadores** na UE, que constituirá um trampolim para a construção de uma Europa social forte que assegure uma transição justa. Ninguém será deixado para trás, seja mulher ou homem, venha do Leste ou do Oeste, do Sul ou do Norte, seja jovem ou velho.



CONSTITUIR UMA COMISSÃO GEOPOLÍTICA



A União Europeia dispõe de um ativo único nos assuntos globais, além da sua força económica e financeira: um «**poder de mobilização**» sem paralelo. Encontramo-nos no centro de uma rede global de alianças e somos um pilar do **sistema multilateral**. Somos capazes de constituir amplas coligações de apoio a uma causa comum e sabemos como juntar potências regionais e nações rivais à mesma mesa.

Durante os primeiros 100 dias do nosso mandato, e não só, utilizámos este poder de mobilização para ajudar os nossos amigos em necessidade e trabalhar em prol do bem comum. Quando um sismo devastador atingiu a **Albânia**, mobilizámos toda a comunidade internacional a fim de angariar fundos para responder à situação de emergência e para a reconstrução. Países habitualmente de relações cortadas juntaram forças por uma causa comum.

Com o início da pandemia, tornou-se patente a necessidade de uma resposta global coordenada e a Comissão von der Leyen explorou novas formas de utilizar o poder de mobilização da UE.

Trabalhámos em estreita colaboração com instituições multilaterais, governos nacionais e organizações não governamentais com vista a mobilizar recursos para encontrar uma cura e uma vacina. Em conjunto com esta ampla coligação internacional, lançámos o **Acelerador do Acesso aos Meios de Combate à COVID-19**, uma plataforma de cooperação global que visa acelerar a investigação, o desenvolvimento e a distribuição equitativa de medicamentos e, eventualmente, vacinas. Trabalhámos lado a lado, não só com a **Organização Mundial de Saúde** e nações de todo o mundo, mas também com um grupo de

intervenientes mundiais no domínio da saúde, como a **GAVI (Aliança Mundial para as Vacinas e a Imunização)** e a **CEPI (Coligação para a Inovação na Preparação para Epidemias)**, e organizações da sociedade civil, como a Global Citizen. Foi uma maratona de solidariedade mundial para a qual nos orgulhamos de ter contribuído decisivamente.

Ao longo deste trabalho, garantimos que os tratamentos e uma futura vacina estejam igualmente **acessíveis aos países de baixo rendimento**, que, caso contrário, não seriam capazes de os pagar. Foi imbuídos deste espírito que nos juntámos ao mecanismo COVAX, que visa garantir o acesso justo e equitativo a uma vacina para todos os países do mundo. Cuidar dos outros reforça igualmente a Europa.

Desde o primeiro dia, a Comissão von der Leyen defendeu os interesses e os valores europeus no plano internacional — trabalhando no sentido de reforçar a ação climática, atenuar litígios comerciais, resolver crises na nossa vizinhança e reformar o sistema multilateral.

A presidente Ursula von der Leyen escolheu África e a sede da União Africana, em Adis Abeba, como destino para a sua primeira visita ao estrangeiro. No 100.º dia do seu mandato, a Comissão apresentou uma nova «**estratégia para África**», a fim de fazer avançar a nossa parceria para o patamar seguinte. A estratégia propõe fomentar a cooperação nos domínios do crescimento sustentável e do emprego, da transição ecológica, da transformação digital, da paz, segurança e governação, migração e mobilidade.

No 67.º dia do seu mandato, a Comissão adotou uma **nova metodologia para as negociações de adesão à UE**, a fim de as tornar mais credíveis, previsíveis e dinâmicas, e de lhes dar uma orientação política mais forte. Tal abriu caminho para o Conselho Europeu encetar as negociações de adesão com a **Albânia** e a **Macedónia do Norte**, cujos projetos de quadros de negociação já foram apresentados ao Conselho pela Comissão. A Comissão Europeia manifestou a sua plena solidariedade para com os nossos



amigos dos **Balcãs Ocidentais**, prestando apoio imediato e a longo prazo e incluindo-os em muitas iniciativas normalmente reservadas aos Estados-Membros.

Em conjunto com os dirigentes dos nossos seis **parceiros orientais**, acordámos um novo conjunto de prioridades que moldarão a segunda década da Parceria Oriental. Esta agenda pode reforçar a resiliência do continente europeu perante todos os tipos de choques, desde crises económicas às alterações climáticas.

A globalização não é uma via de sentido único. A UE está a patrocinar uma reforma profunda da **Organização Mundial do Comércio**, precisamente para permitir que a União continue a tirar partido das oportunidades criadas pela abertura e a integração globais, ao mesmo tempo que aborda as vulnerabilidades dos nossos sistemas económicos e políticos.

A nossa meta é chegar a um acordo que corrija as deficiências do **sistema de resolução de litígios da OMC**. No entanto, uma vez que o sistema não funciona atualmente, a Comissão decidiu reforçar a aplicação dos seus acordos comerciais: em caso de litígio comercial, estamos prontos a utilizar contramedidas que protejam os interesses europeus, em plena conformidade com o direito internacional.

PROTEGER OS CIDADÃOS DA UE

Ainda nos primeiros 100 dias do seu mandato, a Comissão Europeia apresentou a sua **estratégia para a igualdade entre mulheres e homens na Europa**, que incide, em especial, na luta contra a violência e os estereótipos de género, que ainda persistem. Esta estratégia define as principais ações para 2020-2025 e estabelece o compromisso de incluir uma perspetiva de igualdade em todos os domínios de ação da UE.

Proteger os cidadãos da UE significa **proteger a sua saúde**. Logo em 4 de fevereiro, antes de a pandemia atingir a Europa, e tal como anunciado nas orientações políticas, a Comissão Europeia lançou uma consulta pública à escala da UE sobre o **plano europeu de luta contra o cancro**. Todos os anos, 3,5 milhões de pessoas são diagnosticadas com cancro na União Europeia e 1,3 milhões de pessoas morrem da doença, não obstante os dados científicos indicarem que mais de 40 % dos cancros são evitáveis.

A nossa atenção foi desviada de forma dramática quando, nas semanas seguintes, o vírus se propagou pela Europa e foi oficialmente caracterizado como pandemia. O mandato assumiu uma direção diferente, dada a necessidade de assumir as rédeas diante de uma crise de saúde pública que, pouco tempo depois, se tornou numa crise económica.



A Europa continua a desempenhar um papel ao nível mundial enquanto parceiro de primeiro plano em questões de desenvolvimento e ajuda humanitária. A nossa **abordagem de «Equipa Europa»** — que combina os recursos e os conhecimentos especializados da Comissão Europeia, dos Estados-Membros e das instituições financeiras da UE — já mobilizou mais de **36 mil milhões de EUR** para responder às emergências e consequentes necessidades humanitárias, reforçar os sistemas de saúde, água/saneamento e de nutrição e atenuar os impactos económicos e sociais decorrentes da pandemia de COVID-19 em todo o mundo.

2. A resposta sem precedentes da Europa a uma crise inaudita



A **pandemia de COVID-19** abalou profundamente a Europa e o mundo. O que começou por alguns casos isolados rapidamente se transformou numa emergência que afeta todos os países, regiões e pessoas. Desde o início do ano, quase 150 000 pessoas perderam a vida na UE devido à COVID-19; muitas mais foram perdidas noutras partes do mundo.

Não obstante, centenas de milhares de vidas foram salvas. Se a União Europeia e os seus Estados-Membros não tivessem agido de forma rápida e decisiva para **proteger as vidas e os meios de subsistência na UE**, a tragédia teria assumido dimensões muito maiores. Os trabalhadores de primeira linha exerceram as suas funções de forma heroica, os cidadãos aceitaram sacrificar parte das suas liberdades fundamentais e foram tomadas medidas sem precedentes para conter a propagação do vírus.

A Europa tornou-se no modelo de solidariedade para o mundo.

A Europa tornou-se no modelo de solidariedade para o mundo. Os hospitais receberam e trataram doentes de outros países; os Estados-Membros uniram esforços para adquirir equipamento médico; foram enviadas equipas móveis de

saúde para responder às necessidades mais prementes; mais de 600 000 cidadãos da UE retidos fora do território da União Europeia foram repatriados; foram mobilizados investimentos públicos e privados, ao nível europeu e nacional, para encontrar uma vacina para toda a população mundial. Esta crise demonstrou a melhor faceta da **solidariedade europeia**.

A vasta maioria das medidas nos domínios da saúde pública, da mobilidade, do turismo e da economia foi concebida para fazer diretamente face à crise de saúde pública imediata.

A Comissão levantou todos os obstáculos a fim de combater a pandemia e as suas repercussões económicas: desde março, foram adotadas **828 medidas**, incluindo 373 decisões em matéria de auxílios estatais que dão às empresas europeias um balão de oxigénio. A vasta maioria das medidas nos domínios da saúde pública, da mobilidade, do turismo e da economia foi concebida para fazer diretamente face à crise de saúde pública imediata. Entretanto, a Comissão tem trabalhado no sentido de tornar as nossas economias, as nossas sociedades e a nossa União mais resistentes ante os desafios do futuro.

COMBATER UMA CRISE SANITÁRIA MUNDIAL

Salvar vidas foi a nossa primeira prioridade. Fornecemos ajuda urgente por intermédio de diversas **pontes aéreas humanitárias** organizadas pela Comissão. Reunimos os Estados-Membros para adquirir equipamento médico em conjunto. Criaram-se reservas estratégicas rescEU e centros de distribuição para servirem de reserva europeia comum de equipamento médico essencial. Diverso equipamento, como ventiladores, máscaras e desinfetantes, foi canalizado para os Estados-Membros mais necessitados através do **Centro Europeu de Coordenação de Resposta de Emergência**.

Adicionalmente, no âmbito do recém-criado **Instrumento de Apoio de Emergência**, foram adquiridos cerca de 10 milhões de máscaras destinadas a proteger os trabalhadores do setor da saúde, as quais foram entregues em lotes aos países que as solicitaram, durante o verão. Enviámos equipas médicas de todo o continente para os hospitais de Milão e Bérghamo. Reduzimos o preço das **importações de equipamento médico** mediante a suspensão dos direitos aduaneiros. Ajudámos os **cientistas** a recolher e a partilhar os seus dados. Disponibilizámos recursos adicionais aos **projetos de investigação** mais promissores. Por fim, através do **Mecanismo de Proteção Civil da UE** e do seu **Centro Europeu de Coordenação de Resposta de Emergência**, organizámos e coordenámos 369 voos para repatriar cerca de 82 000 cidadãos e 10 000 cidadãos de países terceiros retidos no estrangeiro.

No domínio da **saúde pública**, a UE alcançou o que nenhum Estado-Membro poderia ter feito sozinho. As orientações sobre as metodologias de teste e a livre circulação de profissionais de saúde, dispositivos médicos e equipamento de proteção, bem como as aplicações voluntárias de rastreio de contactos, garantiram a partilha e a adoção generalizada das melhores práticas. O **«roteiro europeu comum com vista a levantar as medidas de contenção da COVID-19»** definiu os princípios comuns e as medidas conexas para sair do confinamento de forma coordenada.

Em consonância com a **estratégia de vacinação** da UE, a Comissão e alguns Estados-Membros encetaram negociações intensas com diversos produtores de vacinas a fim de criar uma carteira diversificada de vacinas para os cidadãos da UE a preços justos. Além disso, a **comunicação da Comissão sobre a preparação da UE a curto prazo no domínio da saúde para surtos de COVID-19** define as principais medidas a tomar nos próximos meses.

A Comissão salvaguardou a integridade do **mercado único**. Em resposta às longas filas de camiões que se começaram a formar nos pontos de passagem fronteiriços dentro da UE, a Comissão criou o **sistema de «corredores verdes»** para assegurar o transporte rápido de bens essenciais entre fronteiras e tomou medidas contra restrições internas desproporcionadas que criaram novas situações de escassez.

Simultaneamente, a UE prestou toda a informação possível aos seus cidadãos. A UE desenvolveu uma nova ferramenta digital, designada **«Re-open EU»**, que reúne informações sobre as restrições impostas a viagens, transportes e turismo em todos os Estados-Membros. A «Re-open EU» foi utilizada por dezenas de milhões de pessoas na Europa e não só.

A UE liderou igualmente a resposta global à crise. Ao longo da pandemia, a presidente Ursula von der Leyen tem mantido o contacto permanente com os dirigentes do G20 e outros parceiros internacionais. Em conjunto com a **Organização Mundial da Saúde** e muitos outros parceiros, estabelecemos um novo quadro de colaboração — o acelerador do acesso aos meios de combate à COVID-19 — com o intuito de acelerar o **desenvolvimento e disponibilização de vacinas, tratamentos e testes**.

Graças à conferência sobre a Resposta Mundial ao Coronavírus, impulsionada pela Comissão, foram assumidos compromissos de doação no total de 15 900 milhões de EUR.



Graças à conferência sobre a Resposta Mundial ao Coronavírus, impulsionada pela Comissão, foram assumidos compromissos de doação no total de 15 900 milhões de EUR.

A Comissão Europeia lançou, em 4 de maio, um esforço global de angariação de fundos que, até ao final desse mês, mobilizou **9 800 milhões de EUR** com vista a assegurar o acesso universal e a preços comportáveis a vacinas, tratamentos e testes de diagnóstico do coronavírus, bem como para apoiar sistemas de saúde em todo o mundo.

Posteriormente, em 27 de junho, numa iniciativa conjunta da presidente Ursula von der Leyen e da Global Citizen, decorreu um evento marcante de solidariedade global, «**Objetivo Mundial: Unidos para o Futuro**», uma cimeira de doadores e um concerto que juntou artistas, cientistas e líderes mundiais com o objetivo de assegurar o acesso universal a medicamentos contra o coronavírus.

Este evento permitiu mobilizar 6 150 milhões de EUR adicionais para proporcionar o **acesso universal e a preços comportáveis a vacinas**, tratamentos e testes de diagnóstico do coronavírus, reforçar sistemas de saúde e apoiar a recuperação económica dos países vulneráveis.

Até à data, a Comissão Europeia concluiu conversações com cinco grupos farmacêuticos para garantir o acesso dos **Europeus a doses de uma futura vacina**.

Na nossa ação externa contra a crise do coronavírus, atuámos sempre como uma «**Equipa Europa**». Significa isto que a Comissão Europeia, as instituições financeiras da UE e os Estados-Membros uniram esforços para alcançar um conjunto de objetivos comuns, delineados na comunicação sobre a resposta global da UE ao surto de COVID-19, apresentada no início de abril. Trabalhar em equipa para uma UE mais forte na cena mundial.

REPARAR A ECONOMIA E PREPARAR O FUTURO

O que começou por ser uma crise de saúde pública transformou-se num enorme choque económico. Para evitar despedimentos em massa, a Comissão criou um instrumento europeu no valor de 100 mil milhões de EUR a fim de apoiar regimes de redução do tempo de trabalho — o **instrumento europeu de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência** (SURE).

Tendo em vista atenuar ainda mais o choque, e tal como prometido nas suas orientações políticas, a Comissão aplicou em pleno a flexibilidade prevista nas regras da UE em matéria de auxílios estatais, tendo ativado pela primeira vez a cláusula de derrogação geral do Pacto de Estabilidade e Crescimento. Foram lançadas **Iniciativas de Investimento de Resposta ao Coronavírus** (CRII), no valor de 54 mil milhões de EUR, em tempo recorde, a fim de disponibilizar liquidez às empresas e apoiar o setor da saúde.

Foram lançadas Iniciativas de Investimento de Resposta ao Coronavírus, no valor de 54 mil milhões de EUR, em tempo recorde, a fim de disponibilizar liquidez às empresas e ao setor da saúde.



575 mil milhões de EUR

Medidas nacionais adotadas ao abrigo da flexibilidade das regras orçamentais da UE (cláusula de derrogação geral)



100 mil milhões de EUR

SURE — assistência financeira da UE para regimes de redução do tempo de trabalho



70 mil milhões de EUR

Apoio direto da UE, incluindo a CRII



3 045 milhões de EUR

Medidas nacionais de liquidez, incluindo regimes aprovados ao abrigo das regras temporárias e flexíveis da UE em matéria de auxílios estatais



240 mil milhões de EUR

Apoio aos Estados-Membros na crise pandémica, no âmbito do Mecanismo Europeu de Estabilidade



200 mil milhões de EUR

Financiamento do Grupo do Banco Europeu de Investimento (BEI) às empresas

Total: 4,2 biliões de EUR

A União Europeia e os seus Estados-Membros atuaram com determinação para **apoiar os trabalhadores e as empresas**. A Comissão ativou a cláusula de derrogação geral do **Pacto de Estabilidade e Crescimento** para proporcionar aos Estados-Membros a máxima flexibilidade possível, permitindo-lhes apoiar toda a gente — os sistemas de saúde e o pessoal que trabalha nesse setor, bem como as pessoas afetadas de forma tão contundente pela crise. Os montantes mobilizados até à data atingem os **4,2 biliões de EUR**, o que representa mais de 30 % do produto interno bruto da UE.

A crise atingiu uma tal amplitude que, não obstante a rápida e determinada resposta pública, a economia da UE sofrerá uma **recessão** este ano. As medidas necessárias para conter a propagação do vírus abrandaram a vida social e económica — em alguns casos, até uma situação de quase paralisação. Em 2020, a economia da UE deverá registar uma contração de 8,3 %. Os Estados-Membros foram afetados de forma diferente, o que pode dar azo a divergências entre as nossas economias. Ao mesmo tempo, o impacto desta crise será sentido por todos.

O **desemprego** deverá aumentar para 9 % na UE, em 2020, atingindo de forma desproporcionada as mulheres, os jovens, os trabalhadores pouco qualificados e os trabalhadores temporários. É provável que se registre um aumento da pobreza, da exclusão social e das desigualdades, o que reforça a importância de uma **recuperação inclusiva e equitativa** para todos. A economia deverá regressar a um crescimento positivo em 2021, mas as perspetivas são incertas e dependem, em grande parte, da evolução da situação em matéria de saúde pública. A UE não está disposta a arriscar: o plano de recuperação proposto pela Comissão é inédito em termos de conceção e ambição.

A UE não está disposta a arriscar: o plano de recuperação proposto pela Comissão é inédito em termos de conceção e ambição.

O **plano de recuperação da Europa** proposto pela Comissão irá reparar os danos causados pela crise e assegurar o futuro para a próxima geração. No Conselho Europeu de julho, os dirigentes da UE chegaram a acordo sobre um significativo pacote de

recuperação, com base na proposta da Comissão. O pacote é constituído pelo **orçamento de longo prazo da UE**, no valor de 1 074 mil milhões de EUR, acordado pelo Conselho Europeu e sujeito à aprovação do Parlamento Europeu, e por um instrumento de recuperação, no valor adicional de 750 mil milhões de EUR, o **NextGenerationEU**. Apoiará os Estados-Membros no lançamento da recuperação, facilitará o investimento público e privado, com especial incidência na dupla transição, e ajudará a tirar lições da crise.

A Comissão contrairá empréstimos nos mercados financeiros no montante de **750 mil milhões de EUR** e canalizará esses fundos para os Estados-Membros por intermédio do orçamento da UE, sob a forma de subvenções e empréstimos. De acordo com um modelo de simulação, estima-se que o investimento mobilizado **aumente os níveis do produto interno bruto real da UE** — cerca de 1,75 % em 2021 e 2022, subindo para 2,25 % em 2024. Esta onda de investimento criará até 2 milhões de postos de trabalho até 2022. O **Mecanismo de Recuperação e Resiliência**, no valor de 672 500 milhões de EUR, apoiará investimentos e reformas essenciais nos Estados-Membros, por via de subvenções e empréstimos.

Ao reinventar o seu modo de funcionamento, a União Europeia está a redescobrir a sua verdadeira vocação. Conferimos uma **capacidade sem precedentes ao orçamento da UE**. Concordámos fazer uso da notação de crédito extremamente sólida da Comissão Europeia para mobilizar recursos que serão utilizados por todos os Estados-Membros, incluindo os que mais necessitam e que dispõem de uma capacidade de despesa limitada. Ao fazê-lo, a União Europeia está a retomar a ideia original dos seus fundadores: a prosperidade de cada país europeu depende da prosperidade de todos os outros países europeus. **A nossa união é a nossa força.**



O reforço do **orçamento para 2021-2027** impulsionará a dupla transição ecológica e digital, construindo uma economia mais justa e resiliente. Mais de metade do orçamento global será investido na **modernização da economia europeia**, a fim de a adequar ao objetivo de neutralidade climática para 2050 e à era digital.

Além disso, a Comissão ajustou o seu **programa de trabalho para 2020** em resposta à crise. Ao mesmo tempo que se centra em iniciativas que respondem de forma imediata e significativa à crise, a Comissão cumpre as suas prioridades estratégicas.

A prosperidade de cada país europeu depende da prosperidade de todos os outros países europeus. A nossa união é a nossa força.

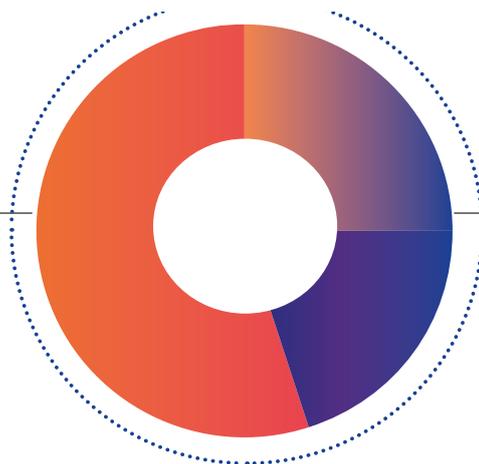
ORÇAMENTO GLOBAL 2021-2027

TOTAL: 1 824 300 milhões de EUR

1 074 300 milhões de EUR

Quadro financeiro plurianual

O orçamento da UE para 7 anos



750 000 milhões de EUR

NextGenerationEU

Pacote de recuperação da COVID-19 concentrado nos primeiros anos

750 000 milhões de EUR

- 390 000 milhões de EUR em subvenções
- 360 000 milhões de EUR em empréstimos

Capital obtido nos mercados financeiros

3. Uma Europa melhor após a pandemia

Os desafios geracionais com que nos deparamos — a dupla transição ecológica e digital — são agora ainda mais importantes do que antes do início da crise. Chegou o momento da **transição ecológica**. A vaga de investimento que estamos prestes a libertar terá o Pacto Ecológico Europeu como ponto de referência. De igual modo, a crise do coronavírus e os subsequentes confinamentos demonstraram que o acesso a **soluções digitais** é essencial, tanto para as pessoas como para as empresas, e que a sua ausência pode ser uma fonte de novas desigualdades.

Não obstante a situação de pandemia, os trabalhos da Comissão em torno das suas prioridades estratégicas nunca cessaram. Em 20 de maio, a Comissão apresentou uma nova e abrangente **estratégia de biodiversidade** com o objetivo de trazer a natureza de volta às nossas vidas, e uma **estratégia do «prado ao prato»** em defesa de um sistema alimentar justo, saudável e amigo do ambiente. As duas estratégias reforçam-se mutuamente, reunindo a natureza, os agricultores, as empresas e os consumidores a fim de trabalharem com vista a um futuro sustentável e competitivo.

Em 8 de julho, a Comissão adotou as **estratégias da UE para a integração do sistema energético e para o hidrogénio**. Estas estratégias abordam a forma de concretizar o potencial da descarbonização da indústria, dos transportes, da produção de eletricidade e dos edifícios em toda a Europa, por meio de investimentos, regulamentação, criação de mercados e estratégias de investigação e inovação. Os trabalhos com vista a alcançar a neutralidade climática até 2050 continuam a decorrer.

A visão da Comissão von der Leyen era assumir uma **dimensão geopolítica**. A pandemia salientou, mais do que nunca, essa necessidade: a UE só conseguirá recuperar com êxito se os nossos parceiros em todo o mundo também recuperarem. A Comissão trabalhou em estreita colaboração com instituições multilaterais, governos nacionais e organizações não governamentais para combater a pandemia. Liderámos os esforços de **cooperação mundial** com vista a mobilizar recursos para encontrar uma

cura e uma vacina. Alimentamos a convicção de que os bons cuidados de saúde devem ser um direito universal, não um privilégio reservado a quem os possa pagar.

A Comissão trabalhou em estreita colaboração com instituições multilaterais, governos nacionais e organizações não governamentais para combater a pandemia.

Procurámos soluções de cooperação sempre que possível, e não nos abstivemos de tomar posições firmes quando necessário. Trabalhámos no sentido de assentar a nossa relação com a **China** sobre bases mais sólidas, com maior reciprocidade e condições de concorrência equitativas no tocante às trocas comerciais, aos investimentos e a outros aspetos. A **Cimeira UE-China** constituiu uma oportunidade para aprofundar a nossa cooperação — do coronavírus à ação climática — e para debater as nossas divergências, incluindo no que respeita aos direitos humanos e à situação em **Hong Kong**.

Subscrevemos o apelo do secretário-geral das Nações Unidas para um **cessar-fogo mundial** e continuámos a assumir um papel de liderança na mobilização da comunidade internacional em situações que suscitam preocupação, coorganizando grandes conferências sobre a **Venezuela**, o **Sudão** ou a **Síria**.

A Comissão von der Leyen trabalhou ininterruptamente para chegar a acordo sobre uma nova parceria com o **Reino Unido**. Participámos de forma construtiva em negociações com o intuito de alcançar resultados benéficos para ambas as partes e proteger os **interesses europeus**. Paralelamente, a execução plena e atempada do **Acordo de Saída** continua a ser uma das nossas prioridades.

A UE continua a desempenhar um papel ao nível mundial enquanto parceiro de primeiro plano em questões de desenvolvimento e ajuda humanitária. A nossa **abordagem de «Equipa Europa»** — que combina os recursos e os conhecimentos especializados da Comissão Europeia, dos Estados-Membros e das instituições financeiras da UE — já mobilizou mais de **36 mil milhões de EUR** para responder às emergências e conseqüentes necessidades humanitárias, reforçar os sistemas de saúde, água/saneamento e de nutrição e atenuar os impactos económicos e sociais decorrentes da pandemia de COVID-19 em todo o mundo.

A Comissão Europeia manteve sempre os **cidadãos da UE** no centro das suas decisões e protegeu os interesses destes de diversas formas, tal como se descreve de seguida.

A Comissão adotou a sua **primeira estratégia da UE sobre os direitos das vítimas** em 24 de junho, com o objetivo global de garantir que todas as vítimas da criminalidade possam invocar plenamente os seus direitos, independentemente do local da UE onde o crime tenha sido cometido. A estratégia centra-se, primeiramente, em dar condições às vítimas para que denunciem crimes, exijam uma indemnização e, em última análise, recuperem das conseqüências desses crimes; em segundo lugar, visa trabalhar em conjunto com todos os intervenientes relevantes em matéria de direitos das vítimas.

Em 1 de julho, a Comissão Europeia apresentou o pacote de **apoio ao emprego dos jovens**, uma ponte para o emprego da próxima geração, centrado no ensino e na formação profissionais, em programas de aprendizagem, no apoio ao emprego dos jovens e na mobilização de fundos.

A segurança é a principal prioridade e preocupação das pessoas na UE. Do combate ao terrorismo e à criminalidade organizada até à cibersegurança, da prevenção de ameaças híbridas ao aumento da resiliência das nossas infraestruturas críticas, a **estratégia da UE para a união da segurança**, apresentada em 24 de julho, ajudará a reforçar a nossa segurança, quer física quer digital, ao longo dos próximos cinco anos. A Comissão apresentou igualmente um novo **plano de ação em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo**.

Além disso, a Comissão apresentou a primeira **estratégia da UE para proteger as crianças dos abusos sexuais**, um crime que conheceu, comprovadamente, um aumento em resultado do isolamento físico e do aumento da atividade em linha durante a crise do coronavírus, bem como novas estratégias de luta contra as drogas e as armas ilegais que alimentam a criminalidade organizada.

ESTRATÉGIA DA UE PARA A UNIÃO DA SEGURANÇA Proteger todos na Europa



A Comissão intensificou a **luta contra a informação falsa, a desinformação e a interferência estrangeira**, por via da colaboração com plataformas digitais, a sociedade civil, o meio académico e investigadores. A Comissão e o Serviço Europeu para a Ação Externa descreveram todos estes esforços e definiram as próximas etapas numa comunicação conjunta. Tal contribuirá não só para reforçar a confiança do público na União, mas também para proteger as pessoas que residem na UE de potenciais danos económicos e corporais decorrentes de burlas e falsas curas para a COVID-19.

O trabalho da Comissão Europeia nos próximos 12 meses será crucial para os anos e décadas seguintes. A pandemia de COVID-19 demonstrou, mais uma vez, que a **força da Europa reside na sua unidade** e que os grandes desafios com que nos deparamos ultrapassam aquilo que cada país isolado consegue enfrentar.

Os investimentos realizados no âmbito das nossas prioridades estratégicas irão **impulsionar a recuperação e construir uma União mais**

forte para a próxima geração. A Comissão reforçará as prioridades definidas nos primeiros 100 dias do seu mandato, em especial a dupla transição ecológica e digital. O **NextGenerationEU** e o **novo orçamento de longo prazo da UE** dar-nos-ão os meios necessários para satisfazer as expectativas dos cidadãos. Os próximos meses e anos representam um momento decisivo na história europeia e para as gerações vindouras.

Os próximos meses e anos representam um momento decisivo na história europeia e para as gerações vindouras.

No início do seu mandato, a Comissão entrevistou um futuro verde, próspero e saudável. É chegado o momento de a Europa perseverar, concretizar esse futuro e satisfazer as expectativas dos seus cidadãos.

CRONOLOGIA

Legenda

| Prioridades políticas

| Resposta à crise do coronavírus

| Negociações com o Reino Unido

2019

DEZEMBRO



11.12

Lançamento do **Pacto Ecológico Europeu**, que estabelece um roteiro para tornar a Europa no primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050

2020

JANEIRO

8.1

Reunião entre a **presidente da Comissão, Ursula von der Leyen**, e o primeiro-ministro do Reino Unido, **Boris Johnson**



14.1

Plano de Investimento do Pacto Ecológico Europeu, que visa mobilizar financiamento da UE e estimular os investimentos públicos e privados necessários para a transição para uma economia inclusiva, verde e com impacto neutro no clima

19.1

Conferência internacional de Berlim sobre a **Líbia**



21.1

Reunião entre a presidente da Comissão, **Ursula von der Leyen**, e o presidente dos EUA, **Donald Trump**



Mecanismo para uma Transição Justa, um instrumento essencial para assegurar que a transição para uma economia com impacto neutro no clima se processa de uma forma justa, não deixando ninguém para trás

Primeira fase de consulta dos parceiros sociais — empresas e sindicatos — sobre um **salário mínimo justo** para os trabalhadores na UE

31.1

O **Reino Unido** abandona a União Europeia



29.1

Redes 5G seguras: a Comissão aprova o conjunto de instrumentos da UE acordado pelos Estados-Membros

FEVEREIRO

A UE empreende ações para facilitar o repatriamento de cidadãos europeus, no âmbito da sua resposta à pandemia de COVID-19

4.2

Consultas públicas para definir o plano europeu de **luta contra o cancro**

3.2

Apresentação da proposta da Comissão de uma recomendação do Conselho relativa às diretrizes para a **negociação de uma nova parceria com o Reino Unido**



5.2

Nova metodologia para as **negociações de adesão à UE**, a fim de as tornar mais credíveis, previsíveis e dinâmicas, que constitui o primeiro elemento da estratégia de alargamento renovada da Comissão

17.2

A UE e doadores internacionais comprometem-se a mobilizar 1 150 milhões de EUR para a reconstrução na sequência do **sismo que atingiu a Albânia**



19.2

Publicação da agenda para **construir o futuro digital da Europa**, uma estratégia para os dados e um Livro Branco sobre a inteligência artificial, que visam criar novas oportunidades para as empresas e, em simultâneo, assegurar tecnologias fiáveis para os cidadãos

25.2

A Comissão Europeia é mandatada para dar início às **negociações com o Reino Unido**



MARÇO

4.3

Com a **lei europeia do clima**, a Comissão propõe um objetivo juridicamente vinculativo de neutralidade climática até 2050



5.3

Nova **estratégia para a igualdade de género 2020-2025**, que define as principais ações para assegurar a igualdade entre mulheres e homens na Europa

9.3

A UE abre caminho a uma **parceria** mais forte e mais ambiciosa **com África**, propondo uma nova estratégia



10.3

Nova **estratégia industrial**, que prepara a dupla transformação ecológica e digital da indústria europeia



11.3

Novo **plano de ação para a economia circular**, que visa criar uma Europa mais limpa e mais competitiva



13.3

A Comissão Europeia apela para uma resposta económica coordenada e decisiva à **crise do coronavírus**

Nova **Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus**, que visa ajudar os Estados-Membros a financiarem as suas respostas individuais

16.3

Painel consultivo sobre o coronavírus reúne epidemiologistas e virologistas de diferentes Estados-Membros

É introduzida uma restrição temporária aplicável às viagens não essenciais **para a UE** (até 30 de junho)



18.3

A Comissão propõe novos **objetivos políticos para a Parceria Oriental**

19.3

Adoção de um **quadro temporário** que permite aos Estados-Membros utilizarem toda a flexibilidade prevista nas regras em matéria de auxílios estatais para apoiar a economia no contexto do surto de coronavírus

20.3

Ativação da cláusula de derrogação geral do **Pacto de Estabilidade e Crescimento**

23.3

Criação de «**corredores verdes**» para garantir a disponibilidade de bens e serviços essenciais



26.3

Os membros do Conselho Europeu dão luz verde às **negociações de adesão com a Albânia e a Macedónia do Norte**

30.3

Primeira reunião do **Comité Misto UE-Reino Unido** sobre a execução e a aplicação do Acordo de Saída

ABRIL

2.4

Lançamento do novo instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência (**SURE**), no valor de 100 mil milhões de EUR

15.4

Adoção de um roteiro europeu que define o rumo a seguir para o **levantamento comum das medidas de contenção**



20.4

Conferência de doadores de Resposta Mundial ao Coronavírus, com o objetivo de ajudar os países parceiros nos seus esforços para combater a pandemia. A contribuição da UE atinge os 15 600 milhões de EUR

24.4

Segunda ronda de negociações sobre as futuras relações com o Reino Unido

29.4

Pacote de apoio ao **setor dos transportes**



30.4

Adoção de medidas de apoio ao **setor agrícola**



MAIO

4.5

Durante a conferência de doadores de **Resposta Mundial ao Coronavírus**, doadores de todo o mundo comprometem-se a mobilizar 7 400 milhões de EUR com o objetivo de garantir o acesso universal às vacinas



6.5

Reunião por videoconferência entre os dirigentes da UE e dos **Balcãs Ocidentais**



7.5

Plano de ação para uma política global da União em matéria de **prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo**



8.5

Criação de uma **ponte aérea humanitária da UE** para assegurar o transporte de trabalhadores humanitários e de equipamento de emergência para algumas das zonas mais críticas em todo o mundo

13.5

A Comissão apresenta orientações para restabelecer de forma segura as viagens e **relançar o turismo europeu** em 2020 e nos anos seguintes

15.5

Terceira ronda de negociações com o Reino Unido

20.5

Estratégia de biodiversidade da UE para 2030, que aborda os cinco principais fatores de perda de biodiversidade e assegura a plena aplicação da legislação da UE

Estratégia do prado ao prato, que permitirá a transição para um sistema alimentar sustentável na UE, que salvguarde a segurança alimentar e garanta o acesso a alimentos saudáveis



26.5

Reunião por videoconferência entre os dirigentes da **UE e do Japão**



27.5

A Comissão Europeia apresenta um novo instrumento de recuperação, o **NextGenerationEU**, integrado num orçamento de longo prazo da UE robusto, moderno e renovado

JUNHO

5.6

Quarta ronda de negociações com o Reino Unido

15.6

Reunião de alto nível entre a **presidente da Comissão, Ursula von der Leyen**, o presidente do Conselho, **Charles Michel**, o presidente do Parlamento Europeu, **David Sassoli**, e o primeiro-ministro do Reino Unido, **Boris Johnson**

17.6

Estratégia da UE em matéria de vacinas



Livro Branco sobre a **criação de condições de concorrência equitativas no que respeita às subvenções estrangeiras**

Lançamento da «**Re-open EU**», uma plataforma digital com informações essenciais para um relançamento seguro da livre circulação e do turismo em toda a Europa



18.6

Reunião por videoconferência dos dirigentes da **Parceria Oriental**

22.6

22.ª **Cimeira UE-China**, realizada por videoconferência



24.6

Lançamento da **estratégia da UE sobre os direitos das vítimas** (2020-2025)

27.6

A **cimeira de doadores «Objetivo Mundial: Unidos para o Futuro»**, organizada pela Comissão Europeia e pela Global Citizen, mobiliza 6 150 milhões de EUR de financiamento adicional a fim de contribuir para desenvolver e assegurar um acesso equitativo a vacinas, testes e tratamentos para o coronavírus



30.6

Dirigentes da UE e da República da Coreia debatem formas de promover a cooperação mundial na fase de recuperação



O Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia facilita o **repatriamento de cerca de 78 000 cidadãos da UE** e de **10 000 cidadãos de países terceiros** para a Europa

JULHO

2.7

Ronda de negociações **restrita** com o Reino Unido



1.7

Pacote de apoio ao emprego dos jovens, assente em quatro pilares: reforço da Garantia para a Juventude, política de formação, programas de aprendizagem e medidas adicionais

Agenda de competências para a Europa em prol da sustentabilidade como fator de competitividade, da justiça social e da resiliência, que define objetivos em matéria de melhoria de competências e de requalificação profissional para os próximos cinco anos

9.7

A Comissão adota uma comunicação para ajudar as autoridades nacionais, as empresas e os cidadãos a prepararem-se para as mudanças inevitáveis que ocorrerão **após o final do período de transição com o Reino Unido**



8.7

Apoiar uma economia com impacto neutro no clima: publicação de uma **estratégia da UE para a integração do sistema energético**

Publicação de uma **estratégia do hidrogénio** para uma Europa com impacto neutro no clima

Primeira reunião interinstitucional sobre o **NextGenerationUE** e o quadro financeiro plurianual para 2021-2027

15.7

Cimeira **UE-Índia**, realizada por videoconferência



21.7

Dirigentes da UE chegam a acordo sobre o **plano de recuperação e o quadro financeiro plurianual** para 2021-2027

23.7

Sexta ronda de negociações com o Reino Unido

AGOSTO

4.8

Poucas horas após a mortal **explosão em Beirute**, é ativado o **Mecanismo de Proteção Civil da UE**. Vinte Estados-Membros e Estados participantes respondem com ajuda de emergência em espécie, incluindo quase 300 peritos em busca e salvamento



21.8

Sétima ronda de negociações com o Reino Unido

27.8

A Comissão assina o seu **primeiro contrato com uma empresa farmacêutica**, a AstraZeneca, que permitirá a aquisição de uma vacina contra a COVID-19 para todos os Estados-Membros da UE



31.8

A Comissão confirma o seu interesse em participar no **Mecanismo de Acesso Mundial às Vacinas contra a COVID-19 (COVAX)**, que visa garantir o acesso equitativo e a custos razoáveis a vacinas contra a COVID-19, e anuncia, no âmbito de um esforço da «Equipa Europa», uma contribuição de 400 milhões de EUR, sob a forma de garantias, para apoiar o COVAX

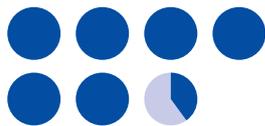
SETEMBRO

10.9

Oitava ronda de negociações com o Reino Unido

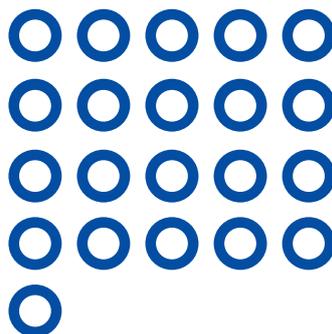
| PROPOSTAS LEGISLATIVAS DESDE 1 DE DEZEMBRO DE 2019

64 propostas aprovadas



210 propostas pendentes

(das quais já foi anunciada a retirada de 19)



36 propostas pendentes

relacionadas com a resposta ao surto de coronavírus

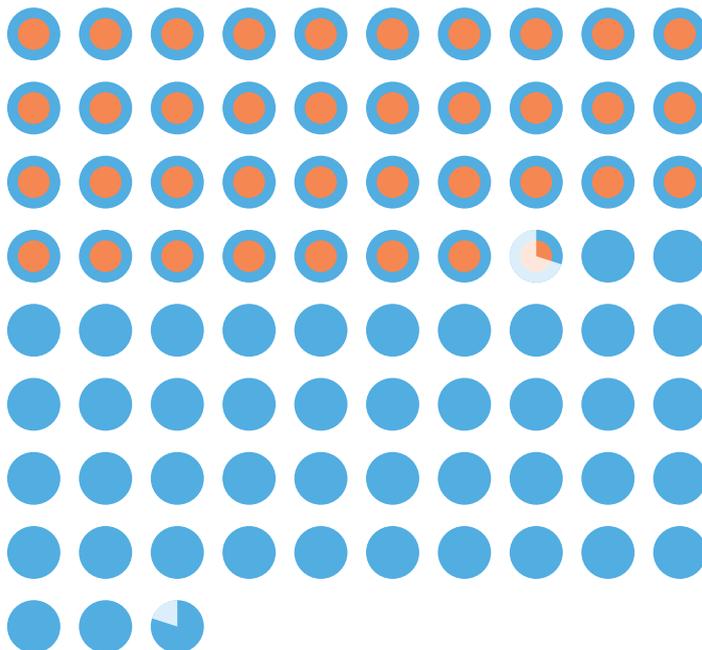


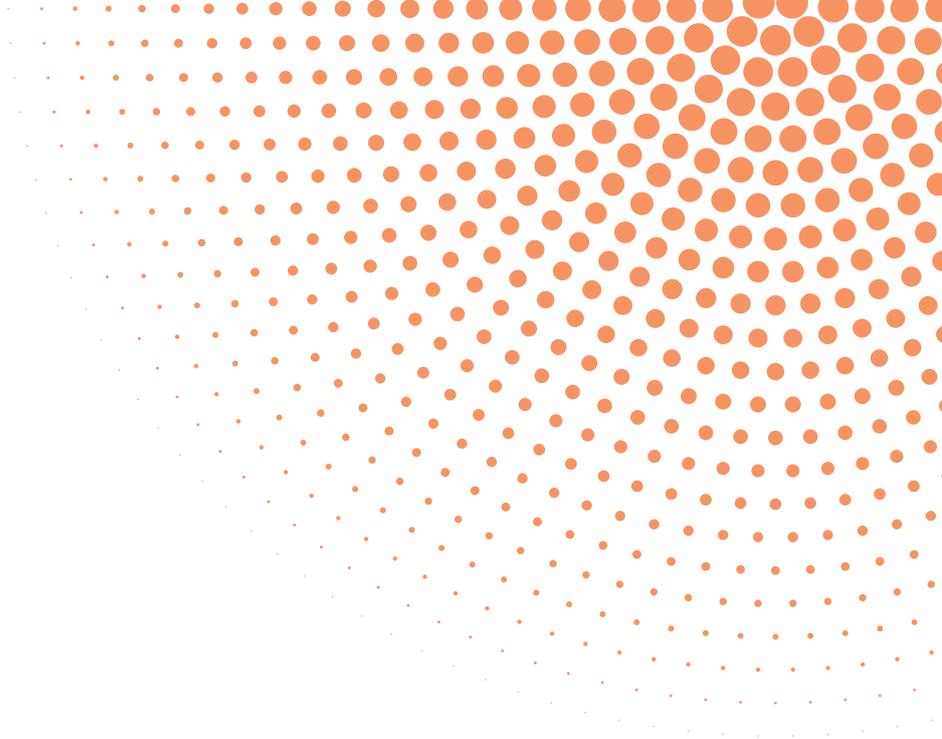
RESPOSTA AO SURTO DE CORONAVÍRUS

828 decisões

e outros atos legislativos ou não legislativos adotados por procedimentos orais, escritos e de habilitação, incluindo

373 decisões em matéria de auxílios estatais





A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

© União Europeia, 2020



A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos. A União Europeia não detém direitos de autor em relação aos seguintes elementos:

página 32, Ícones - fonte: flaticon.com

página 39, Ícones - fonte: flaticon.com

página 35: Manifestação em Minsk, Bielorrússia - fonte: Unsplash.com

página 50 - 27.5, Nos braços do avô - fonte: Unsplash.com

página 51 - 27.6, Miley Cyrus - fonte: commons.wikimedia.org

